Os Monumentos do Estado do Ceará [1]

Referencia Historico-Descritiva

EUSEBIO DE SOUSA

O que se vai ler abrange um resumo da historia dos monumentos existentes no Estado do Ceará. Nada mais do que uma referencia historico-descritiva de cada um dêles, de conformidade com o patriotico proposito do Ministerio da Educação e Saúde Publica, empenhado em levantar o cadastro de tais monumentos e em coligir dados sobre a legislação dos Estados a respeito.

A honrosa incumbencia foi cometida pelo exmo. sr. Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça — desembargador Olivio Dornelas Camara — ao "Instituto do Ceará", associação historica de letras que pareceu a s. excia. fadada ao desempenho desse mistér.

O "Instituto", por uma gentileza e benevolencia peculiares ao culto espirito de seu venerando e ilustre presidente — dr. Barão de Studart — confiou a espinhosa tarefa ao mais obscuro de seus membros.

A rapidez com que este trabalho foi escrito, em oito dias apenas, não foi possivel ao seu autor metodizar-lhe melhor, sendo ainda natural que, em virtude da escassez quasi absoluta das fontes de consultas, se resinta o mesmo de falhas.

A verdade, porém, não foi sacrificada, acastelado, rigorosamente, como sempre esteve o narrador na tradição oral e na documentação existente nos jornais, revistas e panfletos das épocas de aludidos monumentos.

---

(1) O exmo. sr. Ministro da Educação e Saúde Publica, a quem foi enviado o original do presente trabalho, dirigiu ao exmo. sr. capitão Roberto Carneiro de Mendonça, Interventor Federal, o seguinte oficio:

"Ministerio da Educação e Saúde Publica — N.º 54 — Rio de Janeiro, 12 de março de 1932.

Sr. Interventor Federal — De posse do oficio n.º 933, de 12 de fevereiro, proximo findo, agradeço a V. Excia. a remessa

MONUMENTO AO GENERAL TIBURCIO (Fortaleza)

Na praça que tem o seu nome, antiga de Palacio (angulo norte do atual Palacio da Presidencia), ergue-se um monumento ao general Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, um dos maximos heróis da guerra do Paraguai (1865-1870) (2).

Como todo monumento publico, o do general Tiburcio tem a sua historia. A idéa nasceu de um grupo de seus camaradas, em simples palestra sobre a vida do inclito soldado.

A principio, os admiradores do grande guerreiro pretendiam apenas soerguer, no cemiterio publico, um mausoléo, não se tratando, pois, de "uma estatua de praça", mas valentemente encorajados pelo capitão Candido Leopoldo Esteves, o patriotico alvitre tomou vulto. Ficou resolvido, na primeira reunião preparatoria que se realisou a 15 de abril de 1885, se levasse o mesmo a bom termo.

Para esse fim, pediu-se á imprensa local, representada então pela **Constituição, Gazeta do Norte** e **Libertador**, o necessario auxilio na propagação do grandioso em-

---

da memoria anexa sobre os monumentos existentes nesse Estado, elaborada pelo Dr. Eusebio de Sousa, digno 1.º Secretario do Instituto do Ceará e destinada ao proximo Anuario de Educação e Saúde Publica.

Registrando, com vivo prazer, a nova contribuição que vem concorrer para o maior relêvo do contingente do Estado confiado ao esclarecido governo de V. Excia., na publicação aludida, tenho a honra de reiterar a V. Excia. os protestos de minha distinta consideração — **Francisco Campos**".

(2) O general Tiburcio era filho de Viçosa, deste Estado, tendo nascido a 11 de agosto de 1837. Entrou para o exercito aos 14 anos. Aos 20 era promovido a 2.º tenente. A guerra do Paraguai veiu alcançar-lhe nesse posto e de lá voltou, após os cinco anos de campanha, com os galões de coronel, confirmando-se, deste modo, o seu vaticinio, dizendo em uma roda de camaradas, ao ter noticia da declaração da guerra, que para ela seguiria e, si não morresse, voltaria coronel.

Altos designios da natureza humana! como bem disse Lobo Viana ("General Tiburcio — Narrativa Historica"). Efetivamente, partiu 2.º tenente e voltou coronel em comissão...

preendimento, organizando-se comissões populares de nacionais e estrangeiros — militares e paisanos — domiciliados na capital, por sua vez coadjuvados por distintas senhoras de relêvo social.

Referida idéa não se restringiu somente á Fortaleza. Repercutiu em muitos pontos do Imperio, de onde afluiram donativos. A antiga provincia concorreu com a maxima parte do **quantum** necessario superior a 10:000$000.

O monumento foi inaugurado no dia 8 de abril de 1888, oficialmente constando do seguinte auto de ereção:

> "Aos oito dias do mês de abril de ano do nacimento de Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta e oito, quatro do movimento civil, que extinguiu a escravidão na provincia do Ceará, congregados o povo, autoridades e tropa na praça do General Tiburcio, nesta cidade da Fortaleza, ás onze horas da manhã, foi rompido o véo da estatua em bronze do Brigadeiro, antigo aluno da Escola Militar, Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, natural de Vila-Viçosa, a qual fôra erigida, por subscrição publica na provincia e no imperio, promovida por uma comissão composta das Exmas. Sras. D.D. Maria Tomazia Figueira Lima, Hilda Cordeiro, Elvira Pinho e Julia Vaz, e dos cidadãos — Major Manoel Bezerra de Albuquerque Junior, Capitão Tomé Cordeiro, Capitão Candido Leopoldo Esteves, Capitão Tristão Sucupira de Alencar Araripe, Tenente Francisco Pedro dos Santos, Tenente Raimundo do Carmo Ferreira Chaves, Alferes José Custodio da Silveira, militares, Wiliam L. Ayres, engenheiro, Jean de Viremont, industrial, e João Lopes Ferreira Filho, Justiniano de Serpa e João Brigido dos Santos, jornalistas, em consideração ao patriotismo, honra, saber e valor desse heroico filho do Ceará, que se imortalisou, fazendo todos os cinco anos da guerra do Paraguai em comandos, comissões de engenharia, serviços de estado maior, combates em terra e mar, sempre vencedor, e notavel ainda, como orador, filosofo, professor, publicista e administrador. Depois das cerimonias do estilo, para mais perpetuar o testemunho de amor á sua memoria de agradecimento e de admiração da patria, as pessoas presentes fizeram lavrar este auto que vai assinado por grande parte delas, para ser

depositado nos arquivos da camara municipal, orgam da população Fortalezense, a qual presidiu igualmente a solenidade. Eu Alfredo Salgado o escrevi — (Seguem-se as assinaturas). (3).

Na sua primitiva construção (o monumento, posteriormente, sofreu modificação, como adeante se verá) o pedestal era cercado de um gradil de ferro dourado, que assentava sobre uma soleira de pedra de Lisbôa e era separado em cada angulo do exagono por uma coluna de ferro fundido.

Sobre esse exagono de alvenaria de pedra, de 2m,50 de extensão em cada face, 1m,90 de elevação, embasava o pedestal de marmore, de 2m,50.

Em aludido pedestal, nas quatro faces, estão gravadas as inscrições:

A
TIBURCIO
XI AGOSTO
MDCCCXXVII
XXVI JUNHO
MDCCCLI
XXVIII MARÇO
MDCCCLXXXV

Estas datas são as do nascimento, praça e morte de Tiburcio.

A fé de oficio do general está inscrita nas colunas do gradil que contém os seguintes dizeres:

CORRIENTES 25 de MAIO de 1865
RIACHUELO 11 DE JUNHO DE 1865
ILHA DA REDENÇÃO 10 DE ABRIL DE 1866
TUYUTY 24 DE MAIO, 16 E 18 DE JULHO DE 1866
CHACO 2, 4 e 8 DE MAIO DE 1868
12, 16 E 18 DE AGOSTO DE 1869.

(3) A pena e caneta de ouro com que foi assinado esse auto, diz o sr. Barão de Studart, ("Datas e Fatos para a Historia do Ceará") foram entregues ao Presidente da Camara Municipal de Fortaleza para serem guardadas no arquivo dessa repartição.

O espaço entre o gradil e o pedestal era ladrilhado a marmore preto.

A estatua foi fundida nas oficinas Thiebaut Fréres, de Paris

O pedestal fê-lo nesta cidade o artista Frederico Skinner, expressamente contratado para esta obra.

O gradil foi feito na Fundição Cearense, pelo artista Valdevino Soares Freire.

As colunas foram fundidas nas oficinas da E. de Ferro de Baturité e moldadas pelo artista Alfredo Milton de Sousa Leão.

Derrubada a estatua por um balaço, por ocasião do bombardeio da cidade na noite de 16 de fevereiro de 1892, foi, tempos depois, levantada "sobre melhores disposições de arte e perspectiva" (4).

Essa reinauguração, "com as reformas e melhoramentos feitos no primitivo monumento", teve lugar no dia 24 de maio de 1893, lavrando-se, **ad perpetuam rei memoriam**, o seguinte auto:

> "Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de mil oitocentos e noventa e tres, quinto da Republica, nesta cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, na Praça do General Tiburcio, ás quatro e meia horas da tarde, presente o Exmo. Presidente do Estado, Tenente Coronel José Freire Bezerril Fontenele para o efeito de novamente

(4) Nesse dia (16 de fevereiro de 1892), a Escola Militar e parte das fôrças federais aquarteladas na cidade promoveram a deposição do Governador José Clarindo de Queiroz. Houve intenso bombardeio durante tda a noite, rendendo-se o governo ás 6 horas do dia seguinte.

Os atacantes, visando o Palacio do Governo, alvejaram este com varios tiros de canhão e uma das balas alcançou em cheio a estatua de Tiburcio, localizada ao seu lado, derrubando-a.

A estatua, porém, segundo é corrente, caiu em pé. Isto deu motivo a jocosos comentarios. O povo, que não perde as oportunidades para as suas finas pilherias, ás vezes irreverentes afirmava a seu tempo, que o bravo soldado, que tanto elevou o nome da patria nos campos do Paraguai, ainda mesmo concretizado no bronze, se mostrava... herói, resistindo ao balaço que, ocasionalmente, lhe mandara os cadetes da Escola Militar de Ceará.

inaugurar a estatua do inclito cearense — General Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, benemerito da patria, caída do seu pedestal por ocasião do combate de desesseis de fevereiro do ano de mil oitocentos e noventa e dous, concorreram em multidão pessôas as mais gradas da sociedade para se associarem á manifestação de amôr, respeito e admiração pelo grande homem, cuja memoria se consagrava.

Estava postada na praça uma brigada de artilharia e infantaria, composta do corpo de alunos da Escola Militar, os Aprendizes Marinheiros e Batalhão de Segurança, sob o comando do Snr. Tenente Coronel Francisco Xavier Batista, comandante da Escola e da Guarnição, presentes mais o presidente e membros do Tribunal da Relação, presidente da Assembléa Legislativa Dr. Gonçalo de Almeida Souto, os respectivos secretarios e alguns deputados, o capitão do Porto e comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, 1.° Tenente Caio de Vasconcelos Pinheiro, o corpo docente e oficialidade da Escola Militar, o Intendente Municipal major Joaquim Francisco dos Santos, presidente da Camara Municipal Coronel Valdemiro Moreira, vereadores e muitas outras autoridades civis e militares, os Secretarios de Estado, o Diretor da Estrada de Ferro de Baturité, Dr. Ernesto A. Lassance Cunha e 1.° engenheiro da mesma estrada de ferro Dr. Lucio de Freitas Amaral, o comandante da fôrça publica do Estado, Coronel José Ribeiro Pereira e respectiva oficialidade, grande parte do corpo consular, empregados estaduais e federais, comerciantes, artistas, homens de letras, tudo que a sociedade reune de mais egregio e mais prestadio á causa publica.

Antes da leitura do discurso inaugural proferido pelo cidadão Julio Cesar da Fonseca Filho, Secretario da Camara Municipal, S. Excia. o Snr. Presidente do Estado declarou reinaugurado o monumento fazendo descer a cortina, que velava o vulto do heróe cearense.

Os circunstantes prorromperam em vivas e saudaram duas bandas de musica; os corpos de alunos militares, corpo de segurança e aprendizes marinheiros fizeram continencias, encorporados sob o comando do Snr. Tenente Coronel Francisco Xavier Batista. De todo este festivo e so-

lene acontecimento em homenagem ao heróe que o povo cearense honra, como um estimulo á posteridade, acordou-se lavrar esta ata que assinam os circunstantes. Eu, Cesidio d'Albuquerque Martins Pereira, a escrevi".

Com a remodelação por que passou a estatua, as legendas primitivas acima descritas desapareceram, destacando-se hoje apenas nas lages de granito as seguintes inscrições, nas suas quatro faces: "Nascido — XI Agosto MDCCCXXXVIII — Praça — XXVI Junho MDCCCLI — Falecido — XXVIII Março MDCCCLXXIV — Ao General Tiburcio a Patria".

O pedestal de granito onde assenta a estatua compõe-se de uma plataforma de 10 metros em quadro, com superficie de 100 metros quadrados, circundada com lages de granito rajado.

MONUMENTO AO GENERAL SAMPAIO (Fortaleza)

Ergue-se na praça Castro Carreira, tambem conhecida por Praça da Estação Central.

O general Antonio de Sampaio que, nos campos do Paraguai, elevou bem alto o nome da patria, foi ferido gravemente no celebre combate de Tuiuti (24 de maio de 1866). Faleceu a 6 de julho do mesmo ano (5).

---

(5) A vida de Sampaio é uma serie ininterrupta de lutas, combates e serviços de campanha desde que sentou praça, a 17 de junho de 1830, até cair com três ferimentos mortais no campo da honra, glorificando a patria com seus companheiros da brava e heroica 3.ª divisão em operações contra o Paraguai.

O herói de Tuiuti veiu a falecer dos ferimentos recebidos a bordo do "Eponina", perto de Buenos-Aires, a 6 de julho de 1866, mas seus restos mortais foram trazidos carinhosamente para a patria e, acolhidos triunfalmente. Hoje repousam no solo amigo da cidade de Fortaleza no cemiterio de S. João Batista, 1.º plano á mão esquerda (BARÃO DE STUDART — "Diec. Bio-Bibliografico Cearense").

Sobre os merecimentos de Sampaio escreveu o sr. desembargador Alvaro de Alencar (**in Rev. do Instituto do Ceará**, n.º 43 e 44 — 1930, pag. 41):

"Muito moço ainda Antonio de Sampaio, fugindo á vin-

Permanecia esquecido em sua gloria, cabendo ao Ceará resgatar essa divida de honra, erigindo-lhe uma estatua na praça publica.

O monumento foi inaugurado a 24 de maio de 1900. Um dia festivo para a cidade de Fortaleza.

Assim noticiou um jornal da época o ato dessa inauguração:

"Como estava anunciado, inaugurou-se, ante-hontem, o monumento que a gratidão cearense fez erigir na Praça Castro Carreira ao bravo general Antonio de Sampaio.

A praça e todas as casas, vistosamente enfeitadas, apresentavam deslumbrante aspecto.

Em roda do monumento, destacavam-se escudos e galhardetes, tendo gravado, em letras douradas, os feitos de Sampaio.

Do lado do sul erguia-se vistoso palanque destinado ás autoridades civis e militares e comissões diversas.

A's 5 horas da tarde, dava entrada na praça e tomava o palanque s. excia. o sr. dr. Antonio Pinto Nogueira Acioli, emerito presidente do Estado, e, minutos depois, s. excia. o sr. general Marciano Magalhães, co-

---

ganças de seus inimigos do Tamboril, poz-se a salvo, sentando praça no Corpo da 1.ª linha do Exercito.

Logo em seguida, ficou ás ordens do Presidente da Provincia, Senador José Martiniano de Alencar.

Sampaio considerando-se ainda receioso da malvadez dos seus inimigos, pediu passagem para o Rio de Janeiro.

Então, ainda não possuindo Sampaio instrução superior, nem tendo familia que o podesse proteger, procurou instruir-se conseguindo em breve tornar-se oficial distinto.

Revelou sempre valentia e amor á disciplina.

Foi ajudante de ordens do Presidente do Maranhão — o Senador cearense Jeronimo Martiniano Figueira de Melo.

Entrou nas guerras do Rio Grande do Sul, na de Buenos Aires e na do Paraguai.

Em combates mereceu a admiração dos soldados brasileiros e dos aliados.

Era notavel por seus sentimentos religiosos e pela bondade para com os seus comandados.

Os soldados o tinham como pai.

Suas promoções foram devidas ao merecimento.

ronel Antonio Neri, capitão-tenente Ludgero Mota e oficialidade do 2.º e policia, fazendo as fôrças as continencias ás altas patentes de cada um.

A's 5½ em ponto o sr. João Barcelos, presidente da comissão do monumento, leu um oficio entregando ao Estado a obra que êle e seus colegas de comissão tinham feito levantar para perpetuar os feitos do grande patriota cearense general Antonio de Sampaio e, ao mesmo tempo, apresentava a s. excia. o sr. dr. Antonio Pinto Nogueira Acioli, digno presidente do Estado, e general Marciano Magalhães, as fitas presas á bandeira que envolvia o busto da estatua. Descoberta esta, e sendo inaugurada por s. excia. o sr. presidente do Estado, a multidão prorompeu em vivas aclamações de entusiasmo e prolongada salva de palmas, tocando por esta ocasião todas as bandas de musica o hino nacional, emquanto que a guarda de honra fazia as continencias do estilo e subiam ao ar milhares de foguetes, salvando a fortaleza N. S. d'Assunção com 21 tiros.

Cessadas as aclamações subiu á tribuna, colocada do lado esquerdo das autoridades, o nosso talentoso amigo dr. José Lino, orador oficial, que leu um discurso, vibrante de entusiasmo patrio, sendo a cada passo in-

---

Nenhum general brasileiro o excedeu em bravura".

Diz ainda o sr. desembargador Alvaro de Alencar no artigo citado:

"A Assembléa Legislativa Provincial do Ceará, em resolução de 20 de dezembro de 1866, decretou a verba de 3:000$000 para a trasladação dos seus restos mortais para a Capital da Provincia em que teve o berço.

Ditos restos vieram em **camara ardente**, no vapor "Cruzeiro do Sul".

Foram recebidos em Fortaleza, em 25 de novembro de 1871 e guardados na Igreja-Matriz, de São José, até 25 de outubro de 1877 — dia em que foram depositados no mausoléo construido no cemiterio São João Batista.

Para a construção desse monumento foi organizada uma comissão composta do venerando medico cearense dr. José Lourenço de Castro e Silva, como presidente, e dos distintos cearenses Visconde de Cauípe e Padre Antonio Pereira de Alencar.

Foi encarregado de sentar o monumento o engenheiro José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti.

terrompido pela multidão que o aclamou ao terminar (6).

Seguiram-se ainda com a palavra diversos cavalheiros dos quais nos lembramos dos seguintes: dr. Farias Brito, alferes Francisco Barreto, José Nobre, alferes Alboim, Bruno Barbosa e duas interessantes meninas que produziram orações patrioticas, sendo todos bastantes aplaudidos.

A's 8 horas da noite foi queimado bonito fogo de artificio a que assistiu toda a multidão, aos acordes das bandas de musica que faziam ouvir harmoniosas peças de seu variado repertorio, prolongando-se a iluminação de toda a praça, casas particulares a estação de Baturité, até ás 10 horas da noite.

Patrioticamente, prestou-se e apresentou-se tocando até afinal a banda do Club Filarmonico de Amadores, de rapazes do comercio, que mais uma vez mostrou que o gosto e a fôrça de vontade são os meios necessarios para se chegar ao que se deseja. Um bravo, pois, aos inteligentes moços".

Dito monumento foi custeado por subscrição popular. Coube ao sr. João Adolfo Barcelos a maior soma de esforços para a sua efetivação, auxiliado este por uma comissão composta dos srs. dr. Henrique Autran, tenente coronel Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, majores Francisco Pedro dos Santos e Francisco José do Nascimento, tenentes Rodolfo Fontoura, Alferes José de Almeida Fortuna, Antonio Macedo, Tomé Rodrigues e srs. João Araújo Viana e Izidoro Bruno.

Representava o herói de Tuiuti, de pé sobre uma coluna de marmore de 10 metros aproximados de altura, ladeada por um gradil de ferro.

Este gradil, com o decorrer dos tempos, desapareceu,

Ao sair o prestito da Catedral, em direção ao cemiterio, pegavam nas alças do caixão funerario o conselheiro José Martiniano de Alencar, o Senador Tomaz Pompeu e os Presidentes da Assembléa Legislativa e da Camara Municipal de Fortaleza.

Fez o discurso inaugural o dr. Augusto Gurgel".

(6) Esse discurso foi publicado em folheto (Tip. Universal", Cunha Ferro & Cia., 18 p.p. — 1900).

em virtude de remodelação por que está passando a Praça Castro Carreira, pretendendo-se ajardina-la.

Nos quatro angulos do pedestal ha as seguintes inscrições: Nasceu em 15 de setembro de 1814 — Assentou praça em 1831 — Faleceu em 6 de junho de 1866".

— "Mandado levantar pela "Sociedade Monumento Sampaio" fundada em 24 de maio de 1888".

— "O Ceará ao General Antonio de Sampaio".

— "O Ceará paga uma divida ao general Sampaio".

— "A Comissão do Monumento General Sampaio agradece os serviços prestados ao ilustre dr. Henrique Samico".

Ha outras inscrições que, embora gravadas no marmore, com o tempo se tornaram inelegiveis.

MONUMENTO A D. PEDRO II (Fortaleza)

Deve-se ao sr. Francisco E. da Mota, a lembrança de ser erigida, em Fortaleza, uma estatua a d. Pedro II. Perpetuando no bronze o vulto veneravel do grande monarca, resgatavam os cearenses uma divida sagrada pelo muito que êle fez, em seu longo reinado, pelo Brasil e, particularmente, ao Ceará.

A feliz iniciativa do sr. Francisco Mota teve continuadores. Não foram poucos os que, eficientemente, o coadjuvaram. De relance, podem ser lembrados os srs. dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, Miguel Fernandes Vieira, padre José Barbosa de Jesus, Tomé A. da Mota e outros cujos nomes escapam á memoria. Foi, emfim, apadrinhada pelo povo em geral. Todos, sem distinção de classes ou credos politicos, prestaram-lhe o mais eficaz concurso. Recebeu tão franca e geral aceitação, que se transformou em consagração popular (7).

Sugerida a idéa da ereção da estatua a 29 de julho de 1905, somente oito anos depois (14 de agosto de 1913) foi, pelo sr. arcebispo d. Joaquim José Vieira, dada a

(7) O sr. dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, em discurso pronunciado por ocasião do desvelamento da estatua, narrou um incidente, "cuja naturalidade comoveu a todos os que o testemunharam".

benção sobre a pedra fundamental do monumento com todas as formalidades do Ritual Romano.

A 7 de setembro de 1913, na praça Caio Prado, em frente á Catedral de Fortaleza, foi inaugurado o monumento.

O ato, embora realizado com a maior simplicidade, teve um cunho festivo, bem significativo. Assumiu mesmo as proporções de uma verdadeira apoteóse.

Em Canindé, por ocasião da tradicional festa de S. Francisco das Chagas, orago da freguesia, organizou-se uma comissão de moças e de creanças que, em bando precatorio, conduzindo o retrato do Imperador, e ao som de uma orquestra, angariavam donativos.

A concurrencia de fieis, que afluem á cidade sertaneja, na epoca das festas ao seu padroeiro, é enorme; e o gracil e mimoso "bando" foi aclamado com a franca acolhida que as multidões sabem dar aos empreendimentos que as seduzem e encantam.

Entre a massa desconhecida, um cego esmolava, e, curioso para saber a causa da alegria que ouvia, dos aplausos que significavam um acontecimento feliz, inquiriu, e lhe responderam informando que se angariavam donativos para erigir uma estatua ao grande Imperador.

A fisionomia do pobre cego transformou-se em expressão de alegria, e insistentemente pediu para que consentissem que ele tocasse no retrato conduzido pelo bando gracil.

Satisfeito este desejo, o cego beijou, abraçou, afagou, com as mãos, o retrato, chegou ao peito chorando e pronunciando exclamações de gratidão, que a todos comoveram.

O produto das esmolas que tinha recebido foi entregue ao bando precatorio com uma das mãos, ao mesmo tempo que colocando a outra mã sobre o coração dizia:

— "Eu o tenho aqui".

Outro incidente, muito significativo, deu-se por ocasião de desembarcar esse monumento, com algumas peças que pezam 4 mil kilos; o desembarque foi feito a braços, a pulso.

A grande caixa que continha a estatua, foi conduzida, do porto a esta praça, na cabeça de dezenas de carregadores que porfiavam para auxiliar este trajeto feito com aclamações, brados de regozijo e carinhoso cuidado.

Trago estes dois fatos para assinalar que a memoria de D. Pedro II é venerada por todas as classes; para salientar quanto vale ser bom, quanto é grande o poder da bondade.

Não ha efetivamente um testa corôada que o tenha excedido na grandeza d'alma".

O orador oficial dessa inauguração foi o conhecido homem de letras dr. Antonio Teodorico da Costa (8).

Do acontecimento foi lavrada a seguinte ata:

"Aos sete dias do mês de Setembro de 1913, na cidade de Fortaleza, á Praça Caio Prado, pelas quatro e meia horas da tarde, foi solenemente inaugurada a Estatua do Snr. D. Pedro II, modelada em bronze pelo escultor francês Augusto Maillard e mandada erigir mediante contribuições particulares, agenciadas pela comissão executiva assim constituida: Presidente—Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa. Vice-Presidente — Padre Barbosa de Jesus. Secretario — Miguel Fernandes Vieira. Tesoureiro — Alcides Montano Brasil de Matos. Diretores — Antonio Gonzaga Cordeiro de Almeida, Francisco E. da Mota e João Tiburcio Albano.

Em seguida, o Sr. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessôa, presidente da comissão executiva do monumento, em ligeiras palavras fez entrega do mesmo ao Intendente municipal, que respondeu aceitando em nome do municipio o sacrosanto tributo da gratidão do povo cearense á memoria do imortal brasileiro cuja estatua transmite-a á posteridade, como simbolo de Rei e de Cidadão.

Com assistencia de grande numero de pessôas gradas civis e militares e enorme massa popular deu-se o descerramento da estatua, cujos cordões foram puxados pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado, Coronel Marcos Franco Rabelo, o Exmo. Sr. Arcebispo D. Joaquim José Vieira, o Sr. Intendente municipal Ildefonso Albano e o Sr. Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa, presidente da comissão executiva do monumento ao som do hino nacional e de estrepitosas aclamações. Ato continuo, o Sr. Dr. Antonio Teodorico da Costa, orador oficial, proferiu um brilhante discurso analogo ao grandioso ato da inauguração do monumento que perpetua a memoria gloriosa do grande brasileiro que tranquilo aguarda em seu jazigo a a Justiça de Deus na voz da Historia, sendo esse

(8) O discurso do dr. Antonio Teodorico está enfeixado no folheto "O Imperador e os Cearenses", que a respectiva comissão promotora da ereção da estatua fez publicar justificando os seus atos.

discurso incessante e freneticamente aplaudido por toda a multidão.

E para constar, eu Miguel Fernandes Vieira, Secretario da comissão executiva do monumento á memoria de D. Pedro II, lavrei a presente ata que vai assinada. (Seguem-se as assinaturas)".

A estatua representa o monarca, de pé, em traje de almirante, tendo a mão esquerda apoiada sobre o punho da espada (9).

A base é de granito, tendo dos lados dous belos medalhões tambem de bronze.

---

(9) Extranharam a escolha do traje de almirante com que o monumento representa o Imperador.

"Do contrato firmado pelo presidente da comissão e Mr. Maillard, não consta, aliás, cousa alguma sobre o traje preferido: não se discutiu nem se aprovou qualquer indicação nesse sentido; porque era desejo da comissão, bem como do escultor, não dar execução ao monumento sem ouvir a opinião da Familia Imperial sobre o projeto.

Na audiencia concedida pelos Principes a Mr. Augusto Maillard para tratar do assunto, foi manifestado o desejo da escolha do traje de almirante, resultando daí uma consulta do escultor á comissão, que, acatando e respeitando o pensamento dos descendentes de D. Pedro II, aceitou a modificação lembrada na respectiva maqueta. Aos criticos da lembrança do Imperador almirante poder-se-ia responder, interpretando com a devida venia o pensamento de seus ilustres autores, apenas o seguinte: — Pedro II civil, em bronze, representaria o Imperador filosofo, o sonhador, o poeta, o neto de Marco Aurelio, o republicano até... como desejariam muitos de seus admiradores — Pedro II almirante, evocará o velho Imperador, chefe de uma grande Nação, o consolidador da unidade e grandeza do Brazil, o salvador do Ceará, pois foi governando e não sonhando, que êle resolutamente estendeu a mão aos infelizes cearenses quando ameaçados de cruel abandono. E aquele seu belo gesto proclamando em Conselho de Ministros que "se empenhassem as joias da corôa, mas não se deixasse morrer de fome um só cearense", não foi nenhum devaneio de pensador, foi a resolução forte de um homem de ação, que compreendia a fundo seu papel de chefe Supremo. O Ceará, portanto, sem torcer a historia, procurando sobretudo fazer justiça, saberá glorifica-lo no segundo traje sem deixar de venera-lo no primeiro e nos outros, que lhe permitia a sua elevação majestatica". (O Imperador e os Cearenses", pag. IX).

A' frente do monumento, abaixo da corôa imperial, esculpida em bronze, lê-se a seguinte inscrição: **"A d. Pedro II, gratidão do Ceará".**

Do lado oposto está um medalhão representando a imperatriz d. Tereza Cristina.

Em ambos os lados vêm-se dous baixos relêvos: o que está á direita é uma reprodução do quadro de Vitor Meireles, intitulado a "Batalha de Campo Grande", onde se destaca a figura do conde d'Eu; o da esquerda representa a cêna da assinatura da lei de 13 de maio de 1888, destacando-se a figura da princeza Isabel e do conselheiro João Alfredo, presidente do gabinete.

O trabalho artistico é do notavel escultor Augusto Maillard e o assentamento da estatua foi feito pelo ilustre e competente engenheiro cearense dr. João Nogueira, que teve como principal auxiliar o contramestre das oficinas da Estrada de Ferro de Baturité, sr. José Nunes.

Os trabalhos com o monumento atingiram á importancia de 38:294$929, para o que foi arrecadada a quantia de 38:365$150 (10).

HERMA A J. DA PENHA (Fortaleza)

Ergue-se num dos angulos do jardim da atual Praça José de Alencar uma herma ao capitão J. da Penha. E' trabalho do escultor nacional Correia Lima, do Rio de Janeiro.

A inauguração dessa herma, ao digno e brioso oficial do Exercito Nacional, teve lugar a 15 de novembro

---

(10) A comissão executiva da ereção da estatua em Fortaleza, "post-facto", publicou um folheto — "O Imperador e os Cearenses" — (apontamentos para a historia do monumento), consubstanciando, em 106 paginas, tudo quanto se fez para a sua efetivação, desde a genesis da patriotica idéa ao seu termo final.

de 1919, sendo custeada por um grupo de seus amigos e admiradores (11).

Nos angulos do respectivo pedestal ha os seguintes dizeres:

"A Liberdade não morre" — "A Justiça não perece" — 1875-1914.

"Ao capitão J. da Penha o Povo Cearense" — 1919.

A colocação da herma em Fortaleza foi realizada sob a direção do conhecido arquiteto sr. Jacinto Matos. E' formada por dois blocos de granito e uma base de alvenaria.

---

(11) José da Penha Alves de Sousa, era deputado á Assembléa Legislativa Estadual, e, nas lutas politicas em que se achou envolvido o Estado (1914), foi figura preeminente.

Convulsionado o interior pela jagunçada do Joazeiro, terra do padre Cicero, o valoroso militar marchou para o campo da rebeldia á frente de um troço de soldados. Nas imediações de Miguel Calmon enfrentou, corajosamente, os "fanaticos", travando-se serio combate entre as tropas de seu comando e os jagunços. Isto a 23 de fevereiro de 1914. Recebeu então mortal ferimento, morrendo no mesmo instante.

O "Correio do Ceará", de Fortaleza, anos depois, rememorou o desgraçado acontecimento com as seguintes linhas:

"Faz hoje nove anos, numa friorenta manhã de domingo e nas cercanias insidiosas de Miguel Calmon, tombava, abatido por balas inimigas, um dos animos mais varonis e altivos que passaram pelo cenario da politica cearense. Não queremos relembrar a luta, muito embora seja nosso escopo homenagear a memoria do heroi.

José da Penha, o moço republico, tão cedo roubado á Familia e á Patria, esteve, sempre audazmente, á primeira linha dos que fizeram o Brasil novo, derruindo as oligarquias estaduais. Eis porque a sua atuação destemerosa tanto o singularisou, tanto o popularizou perante a Nação toda. Jornalista de arremetidas desassombradas, J. da Penha, com ou sem a sua farda de oficial do Exercito, era dos mais assiduos ocupantes da tribuna das ruas contra os que ele, em sã consciencia, acreditava desacreditassem a Patria e o Regimen.

Transformando em ação o epilogo do poema de sua vida, o bravo soldado fulminou, com um desmentido irrespondivel a obesa grosseria dos que o acreditavam romantico e lhe conferiam apenas a honra indesejavel de espadachim.

Nove anos lá se foram... E á proporção que vemos esmaecer-se na ingratidão dos homens o vulto inconfundivel do

As figuras simbolicas que se acham juntas ao pedestal foram confeccionadas pelo sr. Francisco Bembem, "um artista patricio que vive modestamente no seu "atelier", quasi desconhecido, e no entanto os trabalhos expostos ao lado da herma do capitão J. da Penha, revelam perfeitamente o seu valor artistico e o seu merecimento".

Escreveu um jornal da época:

"O busto do capitão Penha, representa uma demonstração de gratidão e veneração do povo cearense ao valoroso soldado brasileiro.

"O capitão J. da Penha, morto heroicamente nos campos de Miguel Calmon, era um dos oficiais de maior destaque do Exercito Nacional.

"Além de ser um oficial ilustre, era J. da Penha um jornalista de valor, e desde muito cêdo que havia se posto ao serviço das causas justas, em defesa das quais morreu fiel aos seus nobres e grandes idéais".

Foram paraninfos da cerimonia da inauguração os exmos, srs. Presidente do Estado e Prefeito Municipal, dr. Couto Fernandes, coroneis Ernesto Medeiros, Eduardo Bezerra, Jeremias Arruda, Possidonio Porto, Zacarias Baima, José Gentil, Francisco Holanda, Ovidio Leopoldino e major Sousa Castro.

---

martir, mais ele avulta, perante o nosso conceito, como o de uma vitima desta vesga politica brasileira, predestinada a produzir somente felizardos e ajuizadissimos "varões assinalados"...

Anda por aí, ás voltas, na boca do povo, a cantiga popular que diz:

Data sinistra e fatal.
22 de fevereiro:
Encheu de pesado luto
O coração brasileiro

Chora, povo cearense,
Coberto de luto e dôr,
Morreu o J. da Penha,
Perdeste o teu defensor!..."

MONUMENTO A N. S. DA PAZ (Fortaleza)

Ergue-se na Praça Gonçalves Lêdo, antiga do Carmo, junto ao patamar da respectiva igreja-matriz, um expressivo monumento a N. S. da Paz.

Representa o mesmo o vulto da santa, em tamanho regular, sobre um pedestal de alvenaria.

A idéa da ereção desse monumento nasceu dos srs. Milton de Sousa Carvalho e Adolfo G. de Siqueira, sendo custeado por subscrição popular.

Póde-se dizer que nasceu essa idéa de um voto que se fizera para que o Estado voltasse á sua normalidade, em virtude de fatos extraordinarios que então se passavam no terreno de suas competições politicas.

No começo do ano de 1912, o Ceará, como outros Estados da Federação, esteve envolvido em lutas intestinas que alteraram profundamente o seu mecanismo politico-administrativo. Primitivamente, nesse ano, deposto o presidente Nogueira Acioli, assumiu o governo um dos seus vice-presidentes para entregar, mêses após, a suprema direção do Estado ao coronel Marcos Franco Rabelo. Este ia em meio ao seu quadrienio presidencial quando irrompeu, em Joazeiro, um movimento sedicioso, chefiado pelo dr. Floro Bartolomeu, sob o manto protetor do Padre Cicero. Toda a região sul do Estado foi, sem grande esforço, dominada pelos rebeldes que, dia a dia, se aproximavam da capital, ameaçando nela entrar a fim de tomarem as redeas do poder das mãos do coronel Franco Rabelo.

Tal fato, como era natural, trouxe a população de Fortaleza em sobresalto e em continuos vexames, pois não se podiam avaliar os desatinos que seriam cometidos por uma horda de fanaticos, embóra chefiados por homens de responsabilidades, mas que no momento, decerto, não disporiam da fôrça moral precisa para acalma-los.

O governo constituido denunciava-se "desprovido de meios eficazes para restabelecer a ordem", já tendo experimentado serios revézes aqueles que defendiam os seus humanos propositos.

Nessa emergencia, o governo federal resolveu intervir no Estado, na fórma do art. 6.°, n.° 2 da Constituição da Republica, e, duma hora para a outra, cessaram as lutas, e uma nova era de paz se iniciou.

A cidade de Fortaleza não foi ferida em sua integridade e o voto feito a N. S. da Paz era cumprido.

O busto da santa veiu de Paris, sendo o seu assentamento feito pelo sr. Luiz Gonzaga Flavio da Silva.

No pedestal do monumento, em uma folha de livro aberto, no marmore, lê-se:

MONUMENTO
Á
N. S. DA PAZ
ADQUIRIDO POR SUBSCRIÇÃO POPULAR
1912-1921

Em outra folha:

ERIGIDO POR INICIATIVA DE MILTON DE SOUSA CARVALHO E ADOLFO G. DE SIQUEIRA

O monumento foi inaugurado em 24 de janeiro de 1921, dia que a igreja catolica consagra á santa homenageada.

HERMA JUSTINIANO DE SERPA, (Fortaleza)

A herma Justiniano de Serpa foi inaugurada no dia 22 de março de 1924, estando a mesma colocada em frente ao edificio da Escola Normal (P. Figueira de Melo).

Na face principal do pedestal ha gravado os seguintes versos da autoria do poeta Antonio Sales:

"Tombaste, mas ficou teu exemplo e teu nome,
"Como herança de luz, que o tempo não consome,
"Nos sacrarios do amor dos nossos corações".

Numa das outras faces existe a seguinte inscrição:

A JUSTINIANO DE SERPA

O

CEARÁ

O ato da inauguração revestiu-se da maior solenidade, assistindo-o o mundo politico social, fazendo-se representar todos os municipios do interior do Estado.

Foi orador oficial o sr. Sales Campos, então diretor da Instrução Publica do Estado.

O dr. Justiniano de Serpa, a 12 de julho de 1920, tomava posse da presidencia do Estado, (quadrienio 1920-1924), tendo a 12 de junho de 1923, por motivo de molestia, passado o exercicio de seu alto cargo ao vice-presidente Ildefonso Albano. Seguindo para o Rio de Janeiro, veiu ali a falecer no dia 1 de agosto do mesmo ano.

MONUMENTO DO CENTENARIO A CRISTO REDENTOR (Fortaleza)

Ergue-se na Praça Senador Machado (Prainha) uma grande coluna comemorativa do 1.° centenario da Independencia a Cristo Redentor. Foi construida por iniciativa do Circulo dos Operarios e Trabalhadores Catolicos de S. José.

E' em estilo corintio. Os alicerces têm 6 metros de lado e 3.50 de fundo.

O sóco mede 5 metros de lado e 2 de altura. O fuste ou tronco tem 18 metros de altura e 3 de diametro na parte inferior e 2.70 na parte superior.

O pedestal da estatua tem 4m,50 e a estatua 2m,70 com a cruz 3m,50.

A altura total é de 35 metros. Ha uma escada em espiral, de cimento armado, com 115 degráus que dá acesso a uma platafórma de 4 metros de lado, cercada

de uma balaustrada tambem de cimento armado. E' o ponto accessivel mais alto da cidade, 44 metros acima do nivel do mar.

O pedestal da estatua é ôco para ser colocado futuramente um relogio de quatro mostradores.

Entre as volutas do capitel ha 4 escudos de um metro de diametro com as armas do Brasil, do Papa, do Ceará e do Arcebispo de Fortaleza.

A base do monumento está cercada por uma balaustrada de alvenaria.

Todo o serviço foi feito por operarios cearenses sob a alta fiscalização do rvdm. padre Guilherme Waessen.

Trabalharam na estatua os habeis artistas Antonio Machado, José Maria Sampaio e Rangel Sobrinho.

A construção do monumento, a que serviu de modelo a Coluna de Julho, em Paris, esteve confiada á direção dos competentes artistas Antonio Machado e Raimundo Severino.

Foi inaugurado solenemente no dia 24 de dezembro de 1922.

Quando foi lançada a benção sobre a pedra fundamental (23 de julho de 1922), o exmo. sr. d. Manoel, arcebispo da Arquidiocese do Ceará, dirigiu ao povo palavras calorosas, inflamadas de patriotismo, mostrando a significação eloquente daquele testemunho imperecivel da Fé e do civismo dos cearenses.

Lê-se numa das faces do monumento:

CRISTO REDEMPTORI
FORTALEXIENSIS SEMINARII ALUMNII DOMUS TUA HAEC DNE DEUS DOMUS TUA HAEC NON SIT IN EA LAPIS QUEM MANUS TUA NON POSSUERIT QUOS AUTEN VOSCATI SERVA EOS IN NOMINE TUO ET SANCTIFICA EOS IN VERITATIS
VII — ID. SEPT. A. D. MCMXXIV

Em outra face:

1922
AO CRISTO REDENTOR, POR INICIATIVA DO CIRCULO DE OPERARIOS E TRABALHADORES CATOLICOS DE S. JOSE' E COM A GENEROSIDADE DO POVO DO CEARA' FOI ERIGIDA ESTA COLUNA

Em varias partes da grande coluna vêm-se os nomes do Presidente da Republica (Epitacio Pessôa), Presidente do Estado (Justiniano de Serpa), Prefeito Municipal efetivo (Ildefonso Albano) e interino (Adolfo Siqueira) e muitos nomes de cavalheiros e senhoras de escól da terra e de varias sociedades religiosas e profanas que aderiram á idéa da ereção de dita coluna.

MONUMENTO A JOSE' DE ALENCAR (Fortaleza)

Na antiga Praça Marquês do Herval, hoje crismada com o nome do homenageado, existe um monumento a José de Alencar, que, "com o seu talento, sua cultura superior, seu idéalismo, sua imaginação potente e infatigavel atividade, percorreu todas as regiões das letras. Romancista, poeta, orador, parlamentar, jurista, dramaturgo e jornalista, em tudo foi um predestinado, — eleito dos Deuses".

O Ceará, em peso, comemorou o centenario do nascimento do notavel escritor, rendendo, deste modo, "um preito de agradecida admiração ao filho eminente que tão alto soube levantar o seu nome".

A iniciativa dessa justa e expressiva homenagem ao imortal autor de Iracema coube á Associação de Imprensa do Ceará, por proposta de seu presidente dr. Gilberto Camara, "com a mais decisiva e honrosa cooperação do Governo do Estado e de todas as classes da sociedade cearense e com o aplauso das élites mentais do paiz inteiro".

Deve-se ao dr. Gilberto Camara a parte mais saliente da agigantada e patriotica idéa.

Foi um dia de festa para a cidade de Fortaleza, o 1.º de maio de 1929, da inauguração desse monumento, sendo a mesma honrada, além das autoridades superiores do Estado, com a presença do sr. dr. Juvenal Lamartine, governador do vizinho Estado do Rio Grande do Norte.

A grande estatua de José de Alencar tem 6½ metros de altura por 6½ de comprimento e 4 de largura. "Elegante e austéra, simples e harmoniosa, toda em gra-

nito branco de Itaquéra, com formosos motivos decorativos indigenas e dois baixos relêvos extrahidos do "O Guarani" e de "Iracema" — constitue um dos maiores e mais belos monumentos do norte do Brasil".

Numa das faces do respectivo pedestal lê-se esta inscrição:

MONUMENTO ERIGIDO POR INICIATIVA DO JORNALISTA GILBERTO CAMARA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

E noutra a seguinte:

1.° MARÇO 1829 — 1.° MARÇO 1929

JOSÉ DE ALENCAR
O POVO CEARENSE NO PRIMEIRO CENTENARIO DE SEU NASCIMENTO

Ainda, nas peanhas, ha o seguinte: "Tu és Moacir" — IRACEMA — "Yara" — GUARANI.

Foi executado o monumento pelo escultor paulista Humberto Cozo, que esteve presente á inauguração.

Sua escolha foi feita em concorrido certame efetuado no Rio de Janeiro e do qual participaram quinze dos mais notaveis artistas do Estado de S. Paulo (12).

---

(12) O monumento foi inaugurado a 1.° de maio de 1929, data que se supunha do nascimento do grande romancista.

Realizadas as festas da inauguração, dias depois surgiu uma duvida: José de Alencar não nascera a 1 de maio, mas a 29. Depois, uma terceira data — 1.° de março, em virtude de pesquizas feitas no arquivo da Arquidiocese do Ceará. Isto deu motivo a que o assunto fosse largamente discutido na imprensa, sendo provocado os entendidos na materia. A controversia, por algum tempo, prendeu a atenção do publico, trazendo a lume coisas bem interessantes sobre a vida de Alencar, que seria melhor ficassem no segredo dos arquivos, como até então permaneciam.

Afinal, parece que ficou certo o dia 1.° DE MARÇO como sendo o do nascimento de José de Alencar. Pelo menos, a inscrição que se lia no pedestal do monumento — 1.° DE MAIO — foi, da noite para o dia, substituida pela 1.° DE MARÇO, como ainda hoje se conserva.

Antes assim...

FORTALEZA DE N. S. DA ASSUNÇÃO (Fortaleza)

Tendo a sua historia bem interessante no capitulo das fortificações do Ceará, a Fortaleza de N. S. da Assunção não póde deixar de ser incluida na presente memoria, destacando-se ela das demais, sabido que tais fortificações levantadas na capitania e antiga provincia "foram pouco numerosas e sem grande eficiencia belica, em consequencia de ter sido sempre seu territorio considerado como falho de importancia, quer estrategica, quer comercial. Terra pobre e de dificil acésso, jamais mereceu grandes cuidados dos colonizadores portuguêses".

Quem, no entanto, se ocupar do assunto, não o fará sem reportar-se ao substancioso trabalho publicado, recentemente, pelo sr. dr. Carlos Studart Filho ("As Fortificações do Ceará" — **in Rev. do Instituto do Ceará, tomos 43 e 44 p.p. 48-94**), sendo considerado, hoje, a sua fonte mais segura e informativa.

E' o que vamos fazer, trasladando para aqui o que escreveu, sobre esse monumento historico, o erudito homem de letras:

"A Fortaleza de N. S. da Assunção, tal como a conhecemos hoje, é, salvo ligeiras modificações e reformas posteriormente introduzidas, obra do tenente-coronel de engenheiros Antonio José da Silva Paulet e data da administração de Manoel Inacio de Sampaio, primeiro visconde de Lançada.

Os fundamentos do edificio foram lançados solenemente pelo governador em 12 de outubro de 1812, no local onde se erguera outrora o forte de Schoonemborch.

A obra foi feita principalmente com donativos de particulares, angariadas pelo governador Sampaio e por seu antecessor Barba Alardo de Menezes, a quem, no pensar de João Brigido, pertence a idéa de reedificar a Fortaleza.

Dispendeu-se com os trabalhos de edificação a quantia de 20:362$390, afóra 16:103$267, de donativos, o material fornecido gratuitamente por alguns cidadãos e o

serviço prestado voluntaria ou forçadamente, não só por estes como por seus escravos.

A mais importante das ofertas em dinheiro, feita de uma só vez, foi a de 700$000, subscrito pelo capitão-mór dos Inhamuns José Alves Feitosa.

Essa generosidade lhe valeu o ser agraciado com o habito de Cristo.

Ao rev. Vigario da Freguezia de Russas, José Bernardes da Fonseca Galvão, cabe, porém, o merito de ter sido o maior doador.

Em diferentes ocasiões fez êle vultosas dádivas num total de 717$620, tendo igualmente destinado para o mesmo fim todas as suas congruas, emquanto durassem as obras.

Em aviso de 23 de setembro de 1816, o marquez de Aguiar, ministro e secretario do Estado e Encarregado dos negocios Estrangeiros e da Guerra, comunicou ao Governador da Capitania do Ceará, Manoel Inacio de Sampaio que merecera a aprovação de S. A. R. o Principe Regente o particular cuidado, que êle tinha tido nas fortificações daquela vila.

No ano seguinte, em 1817, foi colocado na parte extrema das muralhas norte da fortaleza, uma lápide com a inscrição que se segue:

ANNO 1817

Informem Montem me derisere Carinæ:
Nunc Arcem magnam respetu longe pavescunt.
Hic me Sampayus, Sexto Regnante te Joanni,
Fundavit pulchram: Paulete cura refulgit.
Muris me fortum reddunt civilia dona;
Armis me fortem dispendia Regis.
(Costa Barros, ff. cit.)

ANNO DE 1817

"As naus escarneciam de mim quando eu era um monte informe; agora, que sou uma grande fortaleza,

de longe, tomam-se de respeito. Aqui, reinando D. João VI, Sampaio me fundou bela, o engenho de Paulet resplandesce. Os donativos dos cidadãos me tornam forte pelas muralhas, e os despendios reaes me fazem forte pelas armas".

Costa Barros, fez.

.. ..

.. ..

"Alguns anos depois, estando no comando interino do 46 B. C. o capitão Beltrão Castelo Branco, mandou colocar na entrada de um desvão existente ao pé da muralha da fortaleza e que servia em tempos de paiol de polvora, uma placa comemorativa com os seguintes dizeres:

"Aqui gemeu longos dias D. Barbara de Alencar, vitima em 1817 da tirania do governador Sampaio".

Perpetuava assim aquêle militar na pedra uma falsidade historica bebida por Theberge nas lendas populares e defendida com afêrro por João Brigido.

Tal erro foi em bôa hora desfeito pelo desembargador Paulino Nogueira, um descendente daquela ilustre matrona, que, com justiça, reabilitou tambem a memoria de Inacio de Sampaio.

Em 1917, quando a Guerra Européa ia na sua fase mais aguda e o Brasil nela entrava ao lado dos Aliados, foi o forte guarnecido pela 1.ª bateria independente do 3.º distrito de Artilharia de Costa, sob o comando do capitão Bernardino Chaves, que pouco se demorou no Ceará.

A bateria foi extinta algum tempo depois do termino da grande guerra, em fins de 1918.

A ultima reforma introduzida na fortaleza de N. S. da Assunção, cujo recinto está hoje completamente invadido pelas dependencias do Quartel do 23.º B. C., consistiu na construção de um passadiço por sobre as canhoneiras abertas no parapeito da muralha, que olha para o mar.

Tal modificação tirou muito da beleza e originalidade desse monumento historico".

MONUMENTO A D. LUIS (Aracatí)

Em Aracatí numa das suas praças, existe um monumento comemorativo da primeira visita pastoral feita á cidade pelo bispo da então diocese d. Luis Antonio dos Santos (13). Uma piramide de 10 metros aproximados de altura.

Na face principal da mesma lê-se esta inscrição:

> "Esse monumento da primeira visita pastoral que aos 30 dias de julho de 1863 se dignou fazer a esta cidade o exmo. e revdm.° sr. Dom Luis Antonio dos Santos primeiro Bispo desta diocese do Ceará e em testemunho de inteira veneração á pessôa de seu primeiro prelado, fez construir esta piramide a cidade de Santa Cruz de Aracatí.
>
> "Foi assentada a primeira pedra com todo o cerimonial aos 4 dias de Agosto do ano mencionado.
>
> "Salve eximie Præsul et super monumentum hoc nostre ergate devotionús qua amplissima benignes respicere dignare".

MONUMENTO AOS AVIADORES (Aracatí)

Esse monumento, existente na cidade de Aracatí, sul do Estado, tem a sua historia, que se póde resumir no seguinte:

No meiado do ano de 1923, os aviadores alemães Werner Junkers, Hermann Mueller e Willy Thill, em-

---

(13) D. Luis Antonio dos Santos foi o primeiro Bispo do Ceará.

Chegou a Fortaleza a 26 de setembro de 1861, e, três dias depois, fez a sua entrada solene na Sé e em pessôa tomou posse do Bispado.

Diz o sr. BARÃO DE STUDART (op. cit.) que elevado d. Luis ao Primaciado do Brasil, por decreto do 15 de novembro de 1879, como Arcebispo da Baía, em substituição a d. Joaquim Gonçalves de Azevedo, deixou o Governo do Bispado a 14 de agosto de 1881, passando-o ao vigario capitular Monsenhor Hipolito Gomes Brasil, e embarcou para a Baía no vapor "Ceará" a 31 de julho de 1882.

Em 1888 foi agraciado em o titulo de Conde do Monte Pascoal.

preenderam o "raid" Cuba-Rio de Janeiro. Tempos depois, amerissaram em Belém do Pará. Um dos aparelhos, porém, (eram dois os que faziam o "raid") sofreu um desastre na bacia do Marajó, perecendo o aviador Willy Thill e inutilisando-se o hidro-avião que pilotava.

Junkers e Mueller, não esmoreceram. Prosseguiram o vôo, alcançando S. Luis do Maranhão e Camocim e Aracatí, deste Estado. Vinham no hidro-avião "Junkers D. 218".

Nessa cidade chegaram ás 13 horas e 30 minutos do dia 25 de junho do predito ano, debaixo de delirantes aclamações da população aracatiense.

Duas horas depois, o "Junkers D. 218" estava pronto para continuar o "raid", rumo ao sul.

A decolagem foi então feita sob o maior entusiasmo do povo. Quando, porém, o aparelho fazia uma curva para começar a evoluir sobre a cidade, a multidão, atonita, viu, repentinamente, o hidro-avião capotar. Ouviu-se logo uma explosão formidavel.

O povo correu para o local, procurando meios de socorrer os malogrados aviadores. Tudo, porém, foi debalde, pois logo se verificava nova explosão.

A custo conseguiu-se dominar as chamas, encontrando-se os cadaveres carbonizados dos infelizes "raidmen".

O desastre deu-se exatamente ás 15 horas e 22 minutos.

Os cadaveres dos jovens aviadores foram transportados para o salão nobre da Camara Municipal e mui expressivas foram as manifestações de justo pezar tributadas pelo povo de Aracatí, tendo o comercio local encerrado as suas portas.

Passado pouco mais de um ano desse sentidissimo acontecimento, nos fins de 1924 era erigido na cidade de Aracatí um monumento aos heroicos aviadores.

Partiu essa iniciativa de um grupo de seus admiradores de Belém e de S. Luis do Maranhão, não sendo a ela indiferente a colonia alemã domiciliada nessas capitais e em Fortaleza e Rio de Janeiro.

Por intermedio do respectivo consul alemão em For-

taleza, sr. Oscar Hulland, foi levantado o monumento, constando este de uma coluna quebrada de 3½ metros de altura, de marmore branco, sobre um pedestal de alvenaria com chapas do mesmo marmore.

Executou esse trabalho a marmoaria de A. Gondim, de Fortaleza.

Numa das faces do monumento ha os seguintes dizeres em alemão, repetidos em outra, em português:

A' MEMORIA DOS AVIADORES ALEMAES QUE MORRERAM AQUI NO VÔO DE CUBA-RIO DE JANEIRO — WERNER JUNKERS, HERMANN MUELLER, WILLY THILL (14)

Ainda no monumento foi aposto um ornato de bronze, simbolizando uma corôa de flores, com inscrição, homenagem do povo de Camocim (Ceará) aos malogrados aviadores, como lembrança da ultima etapa do "raid" quando rumavam para o sul, á procura de Aracatí.

Era desejo de seus promotores fosse o monumento erigido no local do desastre, mas sendo o ponto onde caira o hidro-avião mui proximo ao rio Jaguaribe, sujeito á inundações periodicas, com as enchentes do mesmo rio, de acordo com o desejo da Prefeitura Municipal foi escolhida uma das artérias da cidade — a entrada sul de sua principal rua do Comercio.

COLUNA COMEMORATIVA DA INDEPENDENCIA (Aracatí)

E' o terceiro monumento existente na cidade de Aracatí.

---

(14) No monumento figura o nome do aviador Willy Thill, vitima do desastre da bacia do Marajó, no Pará. Foi aposto esse nome ao lado de seus desafortunados compatriotas, por sugestão do sr. Oscar Hulland, consul alemão, em memoria áquele que desaparecera na voragem das aguas quando caiu o aparelho que pilotava.

Este, que consiste numa expressiva coluna de alvenaria, de 5 metros aproximados de altura, é simbolico á memoravel passagem do 1.° centenario da Independencia (1922), sendo inaugurado, festivamente, nessa grandiosa data.

Foi custeado pelos cofres da Prefeitura Municipal.

MONUMENTO DE RUSSAS (S. Bernardo das Russas)

Comemorativo da passagem do 119.° aniversario da instalação da então vila de S. Bernardo do Governador.

Dia festivo, o de 6 de agosto de 1920, dessa comemoração, na velha cidade jaguaribana.

Alvorada pela manhã, missa campal ao pé do monumento, sessão magna no edificio da municipalidade, que decretou feriado municipal essa data e oficialisou o o respectivo hino municipal, letra do poeta e escritor Antonio Sales e musica do sr. Raimundo Corrêa.

Produziu o discurso inaugural o então juis de direito da comarca, dr. Eusebio de Sousa (15).

A idéa do monumento deve-se ao autor destas linhas, que levou a cabo a sua patriotica iniciativa com o valoroso auxilio do chefe do executivo local, farmaceutico José Ramalho de Alarcon Santiago e do povo russano, ainda sob os auspicios do "Instituto do Ceará".

Corroborando a inauguração desse monumento, foi lançado no livro de atas da Camara Municipal, o seguinte:

> "Aos seis dias do mês de agosto de mil novecentos e vinte, nesta cidade de São Bernardo das Russas, e no edificio da Camara Municipal, pelas 13 horas, presentes os representantes do exmo. sr. dr. Presidente do Estado, Secretario do Interior e Justiça, Clero Cearense, autoridades judiciarias da comarca vizinha, autoridades federais,

(15) Esse discurso está enfeixado no folheto — "Uma pagina para a Historia do Ceará" **(Oficinas Graficas da Penitenciaria e Detenção — Recife-Pernambuco)** da autoria do narrador, condensando em 43 paginas, tudo quanto se fez em prol do monumento e sua inauguração.

estaduais e municipais, grande numero de senhores, cavalheiros da cidade e suas circunvisinhanças, foi, pelos presentes, aclamado presidente da reunião o senhor farmaceutico José Ramalho de Alarcon Santiago, Prefeito Municipal. Assumindo este a presidencia, declarou que se achando, no recinto, o representante do exmo. sr. dr. Presidente do Estado, a suprema autoridade estadual, que, fidalgamente, acolhera o convite da comissão dos festejos comemorativos da passagem do 119.° aniversario da ereção da vila, dando assim maior cunho de solenidade aos ditos festejos, convidava-o para presidir aquela sessão, declinando deste modo da honra que lhe dispensava os seus municipes. Recebido, com gerais aplausos, o nobre gesto do chefe do executivo municipal, foi por este convidado para assumir a presidencia o sr. dr. Eusebio Neri Alves de Sousa, juiz de direito da comarca, possuidor, que se sabia, de um telegrama do exmo. sr. dr. Presidente do Estado, delegando-lhe poderes para representa-lo nas referidas solenidades. O novo presidente então usando da palavra em agradecimento á justa homenagem dispensada ao primeiro magistrado do Estado, expoz, em sucintas palavras, os fins daquela patriotica reunião — um prolongamento das expressivas festas que desde muito cêdo a cidade assistia, testemunho solene do povo russano, que sabia cultuar o amor pela terra-mãe, não descurando as suas datas memoraveis como aquela que atestava a passagem do aniversario de sua fundação. Para maior solenidade o sr. dr. Presidente chamou a ocuparem posições em destaque, ao seu lado, aos srs. farmaceutico José Ramalho de Alarcon Santiago, Prefeito Municipal, monsenhor Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, Protonotário Apostolico, "ad instar" e vigario de Aracati, monsenhor Francisco Leite Barbosa, padres Zacarias da Silva Ramalho, Nelson Teixeira de Farias, Antonio Pereira da Graça Martins e Arcelino Viana Arraes, respectivamente vigario de Russas, Morada Nova, União e Limoeiro; drs. Eduardo Dias, Joaquim Moreira de Sousa, José Perdigão Sobrinho, e José Monteiro Filho, professor José Aprigio Nogueira da Silva e sr. João Maciel Pereira. Facultando a palavra aos presentes usou desta o revdmo. monsenhor Bruno Figueiredo que, em inspiradas palavras, enalteceu o valor da comemoração tributada, neste dia, pelo

povo de Russas, cujo municipio, no seu pensar, estava fadado a maiores cometimentos, dirigido como se achava na época atual por homens do valor do dr. Eusebio de Sousa, padre Zacarias Ramalho e farmaceutico José Ramalho, o primeiro á frente dos destinos da comarca como sua primeira autoridade judiciaria, o segundo como chefe da igreja local e o ultimo á frente de seus destinos municipais. Em seguida, usou da palavra o dr. Eduardo Dias que eloquentemente dissertou sobre a data comemorada, demorando-se em largas considerações sobre os motivos daquela reunião, enaltecendo o trabalho valoroso de seus promotores. Em seguida, falou, com erudição, o dr. Joaquim Moreira de Sousa, que, como filho da terra, se sentia satisfeito, cheio de alegria, por ver congregado o fino elemento social da zona jaguaribana, todos acordes naquela brilhante manifestação tributada ao municipio no dia mais glorioso de sua vida — a passagem do 119.° aniversario da inauguração da então vila de São Bernardo do Governador. O orador, num belo surto de inspiração, perorou sobre os fins nobilitantes de seus conterraneos terminando por entoar louvores aos que, valentemente, patrioticamente, levavam a efeito tão brilhante, programa, sendo seu discurso freneticamente aplaudido. O sr. dr. Presidente, usando da palavra, pediu em nome do advogado José Osterne Ferreira Maia que, na ata que fosse lavrada da reunião, se lançasse um voto de louvor ao malogrado coronel Antonio Manoel Ferreira Maia pelos muitos serviços que em vida, prestou á comarca, como um de seus filhos ilustres que fôra, requerimento que fazia como um resumo do pensamento exarado na carta que lhe dirigira naquela manhã o predito advogado, e cuja leitura passava a fazer. Aceito o alvitre do sr. dr. Presidente, ficou resolvido que se lançasse na ata o voto de louvor requerido. O revdmo. Padre Nelson Teixeira de Farias, usando da palavra, teve identico procedimento pedindo que se consignasse na ata um voto de louvor ao professor José Aprigio Nogueira da Silva, aliás presente á solenidade, pelo muito que tem feito em prol do municipio e da educação da terra. Foi tambem aprovado esse requerimento.

O sr. dr. Joaquim Moreira de Sousa pediu que ante o brilhantismo que ia tendo as festas

até aquela hora fosse lançado na ata um voto de agradecimento, do povo de Russas, á esforçada comissão que se incumbira da direção da ereção do monumento que pela manhã fôra inaugurado na praça principal da cidade, no mesmo local aonde 119.° anos atrás fôra erigido o pelourinho, simbolo naqueles tempos da consagração das vilas, trabalho que muito recomendava o gosto artistico do profissional seu construtor o sr. Raimundo Peixoto de Alencar, e franco patriotismo dessa mesma comissão composta dos srs. dr. Eusebio Neri Alves de Sousa, farmaceutico José Ramalho de Alarcon Santiago, Rufino Franklin de Lima, José Perdigão Sobrinho, Teodorico Veloso, Raimundo Nogueira Santiago e Astrolabio de Queiroz Barros.

Foi acceito este requerimento e aprovado. Não havendo mais quem se utilizasse da palavra, ao som do hino nacional, ouvido por todos de pé foi encerrada a sessão; do que para constar, eu Vicente Veloso, secretario aclamado na ocasião, lavrei esta ata que vai assinada pelo Presidente e pessôas presentes".

O trabalho do monumento muito recomenda o artista que o fez, Raimundo Peixoto de Alencar. Representa um artistico obelisco sobre um pedestal de alvenaria. Tem o comprimento de 7 metros e 50 centimetros de altura, por 1 metro e 30 centimetros de largura.

Na sua face principal, em uma placa de bronze, lê-se a seguinte inscrição:

"O Ouvidor Bacharel Manoel Leocadio Rademaker erigiu aqui o Pelourinho da antiga Vila de São Bernardo do Governador. 6-8-1801.

Sob os auspicios do povo Russano e do "Instituto do Ceará" foi erigido este monumento — 6-8-1920.

As despesas com a ereção do obelisco montaram a 1:250$000.

MONUMENTO AO TRABALHO (Quixadá)

Dentre as varias manifestações tributadas pelo municipio de Quixadá á memoravel passagem do 1.° Centenario de nossa emancipação politica, nenhuma foi mais

expressiva, mais patriotica e mais evocativa que a levada a efeito pela "Aliança Artistica e Proletaria de Quixadá", consolidada associação operaria existente nessa cidade.

A homenagem dos operarios quixadáenses, ao Centenario da Independencia consistiu na solenissima inauguração, no dia 7 de setembro de 1922, de um Monumento ao Trabalho.

Não se póde descrever o valor dessa grande obra feita unicamente por aquela esforçada agremiação operaria, com os recursos da terra, adquiridos aos tostões, e alguns donativos oferecidos por admiradores da idéa, isto em numero pequeno, e mais um auxilio de 1:000$000, concedido pelo Estado.

O trabalho artistico, que está desafiando a censura dos competentes, é da imaginação de um humilde mas talentoso artista quixadáense — o sr. Jacinto de Sousa, que, em outro meio, sem duvida, veria os seus esforços compensados, seriam aproveitadas as suas reconhecidas aptidões na escultura.

Executou a obra o artista da terra sr. Raimundo Franklin.

O monumento, feito em cimento armado, representa um simbolo do Trabalho — um ferreiro a malhar o ferro, em tamanho natural, sobre um pedestal de alvenaria de 5m,30.

Na sua face principal vê-se a roda do progresso sobre um globo, tendo abaixo a seguinte inscrição, em uma placa de bronze:

1822—1922
A' PATRIA INDEPENDENTE
ALIANÇA ARTISTICA E PROLETARIA DE QUIXADÁ

Na face posterior vê-se uma alegoria (tipo de mulher) representando a Liberdade e a Justiça, tendo abaixo uma placa de bronze com a primeira quadra do celebre soneto — "Ave Labor!" da lavra do malogrado escritor patricio dr. Inacio Moura, assim concebida:

"E' das mãos calejadas do operario
Que a estatua do Progresso ha de surgir.
Este seculo é o grande itinerario
De um seculo de Paz, que inda ha de vir.

Nas outras faces do monumento destacam-se, sob troféos de artes e oficios, as seguintes legendas: **"Animus, amor et labor"** (Coragem, Amor e Trabalho), **"Labor omnia vincit"** (O trabalho vence tudo); **"Pax, justitia et labor"** (Paz, Justiça e Trabalho).

Na peanha da estatua o lema — **"Decus in labore"** (Honra ao Trabalho).

ESTATUA AO INDIO CAMARÃO (Viçosa)

Na cidade de Viçosa, numa de suas praças publicas, ha uma estatua simbolisando a figura de d. Antonio Felipe Camarão (Poti), o grande indio guerreiro da guerra holandêsa.

Singela embóra, mede 68 cent. de altura, ligada a um pedestal de bronze de 1m,16, trabalho da Fundição Cearense.

Figurou essa estatueta na Exposição de Chicago, em 1893, e um representante do Estado do Ceará, nesse grandioso certamen, a adquiriu, conservando-a em seu poder, por algum tempo. Por ultimo, ofertou-a aos poderes municipais de Viçosa.

A antiga cidade cearense do norte do Estado erigiu-a na convicção de que tivesse sido o bêrço de Camarão a Ibiapaba (Viçosa), como chegaram a afirmar José de Alencar, Pompeu e tantos outros escritores ilustres.

O sr. Lamartine Nogueira, (16) acastelado em documentação, que julgou valiosa, pretendeu reivindicar para a cidade serrana a naturalidade do valente guerreiro, aliás disputada pelos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

---

(16) LUIZ JANUARIO LAMARTINE NOGUEIRA — "Um ponto importante da Historia do Ceará" — 1897.

O assunto, porém, posteriormente, ficou esclarecido com o pronunciamento do Instituto Historico Brasileiro, provocado pelo seu congenere pernambucano, não se tendo hoje mais duvida de ser Pernambuco a patria de Camarão, por ter nêle nascido (17).

O Ceará, entretanto, ufana-se de ter sido o bêrço e residencia de descendentes e aparentados daquêle denodado varão, não sendo despropositada a ereção da estatueta referida, fato que, em todos os tempos, demonstrará o acendrado patriotismo e muito amor de seus filhos pelas glorias nacionais.

ESTATUA AO GENERAL TIBURCIO (Viçosa)

A estatua do general Tiburcio existente, hoje, numa das praças de Viçosa, seu bêrço natal, é o molde, em gêsso, da que se acha erguida na praça do mesmo nome, em Fortaleza, e cuja descrição foi feita em outra parte deste trabalho.

Contam que o escultor encarregado dessa obra, fizera oferta do molde á Camara Municipal de Viçosa, para ser colocado no local onde nascera o bravo cearen-

---

(17) Camarão "o legendario chefe do terço dos indios na guerra holandeza, era disputado por Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, quanto ao seu nascimento.

Já anteriormente, o sr. dr. Pereira da Costa, em substancioso trabalho — "A Naturalidade de D. Antonio Felipe Camarão — Ultima verba" — havia aclarado a duvida, mostrando á saciedade caber essa primasia ao primeiro daqueles Estados.

Parecia que a controversia suscitada era uma coisa morta, quando surgiu o padre dr. Soares de Amorim procurando reivindicar para o seu estado do Rio Grande do Norte a naturalidade do valente indio guerreiro.

O Instituto Arqueologico e Geografico Pernambucano, provocado, resolveu recorrer á arbitragem do Instituto Historico Brasileiro como Supremo Tribunal de nossa Historia, e este incumbiu o dr. Pandiá Calogeras de estudar o assunto e lavrar parecer.

O erudito homem de letras, em demorado parecer, datado de maio de 1929 **(in "Rev. do Inst. Arqueologico e Geog. Pernambucano", ns. 135 a 142 — 1928-1929)**, concluiu afirmando a existencia de dois **Potiguaçús**, e a naturalidade pernambucana do chefe famoso da guerra holandêsa.

se. A edilidade viçosense soube dar o devido aprêço á valiosa oferta, erigindo a estatua justamente nas proximidades da casa onde nasceu Tiburcio, isto fazendo sobrepondo-a sobre bem acabado pedestal de cimento, ladeado por um gradil de ferro, que mais artistico e encantador tornou o aludido local.

O tempo, porém, como era de esperar, pelo fragilimo acabamento desse monumento, tem deformado o busto de Tiburcio, e se em tempo não foram tomadas as providencias por quem competir, teremos a reprodução do que se passou com o busto de Pero Coelho na cidade do Crato (Vide).

Praza aos céos que se tal suceder não seja o povo de Viçosa tão irreverente como o do Crato, apostrafando o vulto do herói de Chaco (guerra do Paraguai) com algum epiteto irrisorio.

MONUMENTO A' INDEPENDENCIA (Granja)

Na antiga cidade do norte do Estado (Granja), a passagem do 1.º centenario de nossa Independencia politica não ficou esquecida.

Em homenagem á memorada data, erigiram, na praça publica, vistosa coluna de alvenaria, simbolo de magno acontecimento de nossa historia.

O monumento foi custeado pelos cofres municipais e a sua inauguração teve lugar, solenemente, na celebrada data — 7 de setembro de 1922.

MONUMENTO A TRISTÃO GONÇALVES (Santa Rosa)

Não é propriamente um monumento. Pequeno obelisco comemorativo da morte de Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, o malogrado presidente da efémera Republica do Equador, no Ceará, em 1824.

Tal obelisco foi soerguido justamente no local onde caira morto o grande republico, quando lutava, nos campos de Santa Rosa, logarejo situado ao lado esquerdo do rio Jaguaribe, que banha o povoado e distante dois quilometros de sua séde. Sua inauguração teve lugar

por ocasião da passagem do primeiro centenario desse memoravel acontecimento da historia do Ceará (31 de outubro de 1924). Nessa ocasião, como orador oficial, falou o deputado Francisco Prado que ainda representava, nesse comemoração, a Assembléa Legislativa Estadual, da qual fazia parte.

Consta o mesmo monumento de uma coluna de alvenaria de cerca de 3 metros de altura, tendo em uma das suas faces laterais a seguinte inscrição, em placa de bronze:

> "NESTE LOCAL SUCUMBIU TRISTÃO GONÇALVES D'ALENCAR ARARIPE, O HEROICO PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR, NO CEARA' — 31 DE OUTUBRO DE 1824 — HOMENAGEM DO INSTITUTO DO CEARA' — 31-X-1924".

Deve-se ao Instituto do Ceará a lembrança e efetivação dessa comemoração, sob os auspicios de quem escreve estas linhas, como membro dessa antiga instituição historica cearense, não podendo serem esquecidos os nomes de revdm.º padre Assis Monteiro e coronel Benigno Bezerra, aos quais se deve o maximo realce das festas levadas a efeito, em Santa Rosa, naquêle inesquecivel dia.

Concomitantemente, com a inauguração do obelisco, foi, nesse mesmo dia, pelo vigario Assis Monteiro, dada a benção sobre a pedra fundamental do monumento que, em tempos não longinquos, será erigido ao heroico feito de 31 de outubro de 1824 (Combate de Santa Rosa).

Foi orador oficial dessa solenidade o sr. dr. Brasil Pinheiro.

Desse ato, que se revestiu de maior solenidade, lavrou-se o seguinte:

> "Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e vinte e quatro, trigésimo da Republica, neste povoado de Santa Rosa do municipio de Laranjeiras, do Estado do Ceará, perante as comissões central e municipais das festas que solenisam o primeiro centenario do combate Santa Rosa, no qual foi trucidado o presidente

da malograda Republica do Equador, no Ceará, Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe, o representante do excelentissimo senhor desembargador José Moreira da Rocha, Presidente do Estado, e do Instituto do Ceará, representantes de autoridades federais, estaduais e municipais e do clero cearense e mais pessôas abaixo assinadas, foi solenemente colocada a pedra fundamental do monumento que tem de ser erigido ao glorioso feito de 31 de outubro de 1824, conhecido pelo "Combate de Santa Rosa", cabendo a iniciativa dessa comemoração — abraçada pelo povo da circunvizinhança ao senhor doutor Eusebio de Sousa, socio correspondente do Instituto do Ceará — Eu, Bernardo Pinheiro Cavalcante, secretario aclamado na ocasião, lavrei a presente ata que vae receber assinaturas. (18).

ESTATUA DO PADRE CICERO (Joazeiro)

A primeira homenagem, no Ceará, concretizada no bronze, a um ente vivo.

A estatua do Padre Cicero, que ainda vive na cidade de Joazeiro (87 anos conta o reverendo) com o seu inconfundivel prestigio junto ás massas ignáras, foi soerguida numa das praças principais da populosa cidade do sul do Estado.

Foi inaugurada, solenemente, no ano de 1924, ainda em vida do dr. Floro Bartolomeu da Costa, então deputado federal, e homem de maior confiança do patriarca

(18) Na pedra fundamental foi depositada uma urna de zinco-branco, devidamente soldada, contendo o seguinte: exemplares do "Correio do Ceará", "Diario do Ceará", "O Nordeste", "Jornal do Comercio", de Fortaleza, "O Sitiá", de Quixadá; sêlos do correio e moedas em curso; 1 exemplar da "Homenagem do "Correio do Ceará" aos herois de 1824"; Ata da reunião do Grande Conselho em que foi proclamada a Republica no Ceará, (impresso). Termo da sessão da vila de Campo Maior de Quixeramobim a 9 de janeiro de 1824 (impresso); Biografia de Tristão Gonçalves (impresso); "Os Martires da Confederação do Equador", pelo sr. Barão de Studart; "Ha cem anos", do dr Eusebio de Souza; o exemplar da "Revista do Instituto do Ceará" (tomo especial, comemorativo da Confederação do Equador) e o original da ata da sessão do lançamento da pedra fundamental lavrada na ocasião.

de Joazeiro. Naturalmente da pessôa desse politico partiu a idéa e a sua realização.

O orador oficial da inauguração foi o conhecido causidico e professor de direito dr. Raimundo Gomes de Matos, que produziu notavel oração, divulgada em folheto.

A estatua representa a figura de pé do prestigioso sacerdote com o seu classico cajado á mão. E' do tamanho natural, toda de bronze, assentada sobre um bloco de granito.

O trabalho escultural é do sr. Correia Lima, do Rio de Janeiro.

No pedestal ha esta sugestiva e laconica inscrição, em caractéres bem salientes:

AO PADRE CICERO

O

SERTÃO

*

COLUNA DA INDEPENDENCIA (Nova Russas)

Nova Russas é um florescente povoado do norte do Estado, marginado pela Estrada de Ferro de Sobral e que já teve fóros de vila, hoje extinta, em virtude de posterior reorganização municipal.

Seu povo, cioso do gráo de civismo que é de presumir possúa todo brasileiro, fez erigir na principal praça publica da povoação uma expressiva coluna de alvenaria, comemorativa da passagem do 1.º centenario da Independencia do Brasil.

E' um trabalho digno de admiração, levado a efeito, com os poucos recursos da terra, e que está orgulhando os seus realizadores, mais cheios de patriotismo que muitos outros filhos de regiões mais ricas e mais prosperas do Estado, que lamentavelmente se esqueceram do magno acontecimento.

MONUMENTO A PERO COELHO (Crato)

Na imprensa citadina ("Gazeta de Noticias", edição de 22 de abril de 1928) o narrador escreveu o artigo que se segue, subordinado ao titulo acima.

"Ha fatos que, por si somente, caraterizam uma época e documentam o valor dos homens que se acham no governo ao tempo em que eles se dão. Porque traduzem á uma a moral da aludida época e o caracter dos governantes.

Foram palavras estas proferidas por publicista emerito, sugerindo-me considerações identicas ao ter conhecimento do ato da administração municipal do Crato, deixando que se demolisse, — pelo menos não evitando o grave atentado — o monumento que o aplaudido patriotismo de abnegados patricios havia feito erigir á memoria daquêle que desbravara as invias terras cearenses, inscrevendo o seu nome como "o do primeiro martir de sua causa"—PERO COELHO DE SOUSA, que tentou fundar, com inauditos e desastrados esforços, vitima da inexperiencia dos tempos, uma capitania no Ceará.

A muita gente causaria extranheza a procedencia destes reparos, ignorada como se tornou a ereção desse monumento, fato que, na ocasião, encheu de viva satisfação a alma do povo cratense.

Foi o municipio do Crato, o primeiro e unico que perpetuou, na praça publica, naquela época — quando o Ceará literario, galhardamente, solenizava o tricentenario de seu descobrimento — o glorioso evento da grande cruzada, relembrando, três seculos após, a quadra memoravel do valoroso e audaz português e das vicissitudes sofridas, quando, num rasgo de indómita e espantosa coragem, antevendo largos horizontes e apoderado da ambição natural dos nossos colonisadores, mas que se tornou em urzes, cheias de acerbas feridas e amarguras infindas, assistindo a morte de pessôas estremecidas, penetrava sertões a dentro do desconhecido Ceará, esculpindo assim para a historia local uma pagina das mais

fulgentes que imaginar se póde. Deste modo, contribuiu o notavel colonisador para que outros se lhe seguissem, em aventuras identicas, e se tornasse, emfim, o Ceará conhecido, fundando-se, definitivamente, a sua primeira capitania.

De todas as comemorações levadas a efeito, no Estado, pela passagem da festiva data — 31 de julho de 1903 — foi, sem duvida, a do municipio do Crato a que melhor acentuou o seu alto merecimento e que por isso mesmo não merecia ser tão depressa esquecida, por obra e graça de seus proprios filhos consentindo-se que desaparecesse o significativo monumento. Não ha, presentemente, vestigio algum de sua existencia, senão a tradição oral e a minuciosa descrição dos respectivos festejos, estampados, aliás, em jornal da localidade, já desaparecido, — "A Cidade do Crato".

Vem a proposito — para melhor justificar a procedencia detas linhas — fazer ligeira descrição da inauguração do monumento referido, ato que teve logar pelas 10 horas do dia 31 de julho de 1903.

"Acabada a missa solene que a comissão promotora mandava celebrar, tendo como pontificante o então vigario e atual bispo d. Quintino, dirigiram-se todos ao local onde se achava levantada a coluna, na praça dr. Pedro Borges, e aí por entre vivas demonstrações de entusiasmo e suprema alegria, inaugurou-se o monumento do patriotismo cratense ao glorioso descobridor do Ceará.

"Constava êle de uma bela e bem trabalhada coluna cilindrica, descançando sobre uma base quadrancular, encimada por um busto simbolico do destemido colono português Pero Coelho.

"A obra era de gosto e arte, devido á inteligencia do arquiteto Sebastião Lobo dos Santos.

"Em sua base lia-se esta significativa inscrição:

—"**Populus. Cratensis. Communis. Cearensis. Cujus Est. Pars. Annum. Tricentenearium. Hodie. Ingenti. Gaudio. Celebrans. Hoc. Inc. Himili. Sui. Amoris. In. Patriam documento. Pacis. Incrementique. Vota. Pro Eá. Exprimit. Atque. Petri Coelho Fundatoris. Colendae. Memo-**

riae. Tributum. Venerationis. Ex. Animo. Reddit Pridie. Kalendas. Augusti. An MCMIII.

O discurso inaugural foi uma brilhante alocução do presidente da comissão central d. Quintino. Ao termina-lo, s. exc. revm. convidou o cel. Belém para, na qualidade de representante do exmo. Presidente do Estado fazer correr o véo que ocultava o busto, cuja aparição foi saudada por unisono resoar de aclamações delirantes.

"A guarda de honra era feita por diversos oficiais da Guarda Nacional em grande uniforme, dentre os quais destacavam-se os coroneis de Brigada José Belém, Antonio Belém, tenentes-coroneis Domiciano Bispo e capitão Jesuino.

"A banda musical "Tristão Gonçalves", galhardamente fardada com vistosa tunica preta de alamares dourados e calça branca, expressamente preparada para esta festividade, rompeu o hino Nacional e a fôrça municipal, postada em frente, executou manobras disciplinares e fez troar descargas de polvora sêca. Ao mesmo tempo, inumeras salvas de bombas abalaram o ar e uma multidão de girandolas fendeu o espaço terminando a festividade, sendo então postadas quatro praças municipais, como guardas do monumento inaugurado, durante o resto do dia".

Eis em traços gerais, o que foi o ato da inauguração do expressivo preito de homenagem com que certa parte de nossa população sertaneja, abnegadamente, houve por bem comemorar a grande obra de um dos nossos maiores. Ineflizmente a inepcia, a incuria, quiçá proposito de uma administração municipal, resquicio talvez de uma politica de campanario, impediram que, de futuro, se podesse avaliar do alto gráo de patriotismo de nossos antepassados — documento que se tornaria imorredouro nas paginas da historia cearense".

Dias depois, surgiu, pelo mesmo jornal, um artigo do sr. J. B. Brito, fazendo algumas considerações em torno do primeiro.

Escreveu o escrupuloso professor:

"A "Gazeta de Noticias", n. 231 de 22 de abril cor-

rente, traz, sob a epigrafe acima, um artigo da pena do ilustre jornalista dr. Eusebio de Sousa.

O desejo unico de pôr todos os pontos nos ii nessa efeméride da historia do Crato, induziu-me ao alvitre de pedir a honra de um espaço nas colunas desse brilhante orgam da imprensa cearense, para apreciar certos pontos em que o ilustre articulista foi omisso ou mal informado andou, no seu citado trabalho; a convicção sinceera de que o doutor Eusebio não se melindrará e antes agradecerá o aparte amigo, estimula-me e decide-me a entrar na apreciação a que me proponho!

Pero Coelho de Sousa, o malogrado herói da colonização do Ceará, vitima da inclemencia secular dos flagelos climatericos das terras do nordeste, foi, não ha duvida, dos mais desafortunados dos portuguêses que tentaram a conquista das terras do Brasil.

A fortuna o perseguiu em vida e, mesmo trezentos anos depois de morto, ainda não o deixou em paz.

Uma comissão de cearenses, teve, no Crato, a generosa idéa de comemorar o tricentenario da morte tragica do primeiro martir da colonização do Ceará, perpetuando-lhe a memoria por um monumento erigido em uma das nossas praças publicas.

Era então dono do Crato o coronel José Belem de Figueiredo que aprovou a idéa.

Em 31 de julho de 1903 era de fato inaugurada na então "Praça dr. Pedro Borges", nome oficial que não pegou, uma estatua de pedra e cal, trabalho executado pelo artista parahibano Sebastião Lobo dos Santos (mestre Santos), otimo pedreiro, porém nada entendido em materia de escultura ou estatuária; á colher e ao compasso desse conterraneo de Epitacio Pessoa, se deve a estatua que deveria consagrar **ad perpetuam,** a triste memoria de Pero Coelho. A imprensa cearense desse tempo fez judiciosa critica á malfadada estatua, dizendo-a de barro, visto como por nenhum dos nossos portos havia transitado esse bronze ou esse marmore com destino ao Crato.

A verdade, porém, é que, de cal ou de barro, lá

ficou, afrontou a furia dos tempos o famoso monumento.

Em 29 de julho de 1904, o povo do Crato, cansado das violencias, arbitrariedades e arrocho da administração do cel. Belem, depô-lo a bala, sucedendo-o na posse da comuna o coronel Antonio Luis Alves Pequêno.

A estatua, entretanto, foi reverentemente respeitada pelo clero, nobresa e povo, e continuou a medir a vastidão do espaço, na posição do conquistador em que a deixara a imaginosa fantasia do mestre Santos. Tudo ia, para ela muito bem, quando, em começos de 1905, em uma noite tempestuosa, uma faisca eletrica iconoclasta se encarregou de arrebenta-la, deixando-a reduzida a uma pequena parte do tronco encimando longas pernas, ridiculamente desproporcionais; essa circunstancia concorreu para que os garotos da época a ficassem chamando — estatua de Pedro **Cotoco**, pilheria ridicula que, apesar disso, ia se generalizando na terra.

Nessa noite de fogo, aproveitando o momento, fugiram da cadeia do Crato 7 sentenciados, forçando o fôrro das prisões e guiados na manobra por **Zé Pretinho** celebre facinora.

Já então não havia mais estatua; a faisca a reduzira a destroços e a canalha das ruas mudava o nome do herói.

Como se vê, independeu da vontade dos então senhores da administração, o desastre produzido pelo raio, como o remoque da maligna lingua popular.

E foi só depois de tudo isso que o cel. José Francisco Alves Teixeira, então intendente do Crato, mandou aproveitar os remanescentes da estatua, posta em cacos, aplicando o material nos concertos que estava fazendo no edificio da cadeia publica.

Visto de afogadilho, esse ato do intendente póde ter parecido uma irreverencia ou um sacrilegio á memoria do herói, mais apreciado na sua face real foi até louvavel porque, deste modo, pôz a salvo do espirito zombeteiro da população o nome venerando do malogrado sudito de D. Manoel.

Restam ainda hoje os velhos alicerces, abrindo um claro no tapete natural da verde grama de que é forrada a nossa praça da Sé.

Eis aí a verdade, sem dolo nem malicia, contada de conhecimento proprio com o intuito unico de evitar que fosse adulterado no dominio da historia, um fato que se prende á cronica do meu Crato".

Tambem, a "Gazeta do Cariri", bi-semanario que se publica na opulenta cidade do Crato, em artigo redatorial epigrafado A HISTORIA DE UMA ESTATUA, em sua edição de 8 de março do predito ano, publicou:

"O ilustre poligrafo dr. Eusebio de Sousa, vem de publicar na "Gazeta de Noticias" substancioso artigo sobre o monumento a Pero Coelho, inaugurado em Crato, no dia 31 de julho de 1903.

O erudito trabalha do autorisado pesquisador das cousas historicas do Ceará, lamenta que o Crato, ou os seus administradores, "deixasse que se demolisse o monumento que o aplaudido patriotismo de abnegados patricios havia feito erigir á memoria daquele que desbravara as invias terras cearenses, inscrevendo o seu nome como o do primeiro martir de sua causa — Pero Coelho de Sousa, que tentou fundar, com inauditos e desastrados esforços, vitima da inexperiencia dos tempos, uma capitania no Ceará".

A historia da estatua do malogrado colonisador do Ceará, Pero Coelho, teve um desfêcho tragi-comico que o ilustre dr. Eusebio de Sousa certamente ignora.

Vale a pena lembrar um caso mais recente em torno da estatua, cuja semelhança com a de Pero Coelho, no Crato, faz com que a cronica de ambos seja impregnada de um ridiculo irresistivel.

Registrou a imprensa do paiz, ultimamente, que em Niteroi foi erigida uma estatua á memoria do grande vate fluminense Fagundes Varela.

Um ano depois, o monumento não poude resistir ás intemperies e desmanchou-se... E' que a materia prima empregada na construção do busto do bardo era simplesmente... papelão!

A estatua de Pero Coelho erigida no Crato, teve epilogo semelhante.

Os mais velhos da terra poderão informar ao dr. Eusebio que Pero Coelho não foi aqui imortalisado no bronze.

O busto do colonisador que a irreverencia popular da época chamava-o de **João Cotoco**, era feito de barro... dessa argamassa insegura com que aqui edificamos as nossas taperas!

No primeiro inverno, as chuvas deformaram horrivelmente a plastica do colonisador... té, que, numa noite tempestuosa, um raio acabou de liquidar a obra escultural do pedreiro "mestre Santos".

Aí está a historia burlesca da estatua de Pero Coelho, erigida em Crato no ano da graça de 1903".

Dos comentos feitos pelos ilustres contraditores ás minhas observações sobre o "monumento" do Crato ao malafortunado desbravador do Ceará primitivo, conclue-se que o mesmo existiu, e o seu desaparecimento, embóra fortuito, patenteou apenas a falta de patriotismo de quem dirigia a comuna nesses tempos...

Não podendo ser reparado o busto de Pero Coelho pela fragilidade do material de sua fabricação, na falta de outros meios, pelo menos uma singela coluna, uma simples lápide, ou qualquer coisa parecida, deveria substitui-lo, demonstrando á geração vindoura o valor daquêle que, a custo de sacrificios ingentes, tentara fundar uma capitania no Ceará.

Mas aos remanescentes da "estatua", a fim de evitar-se a irreverencia do povo, que a ridicularizava com o epiteto de "João Cotoco", em virtude de sua mutilação por efeito da faisca eletrica que lhe caira em cima, foi preferido dar outro destino, talvez de "maior utilidade publica", com os concertos que se fizeram... na cadeia publica!...

O' manes de Pero Coelho, como estragaram a tua fama!

*

Ha em determinadas localidades do interior do Estado varias colunas levantadas por ocasião da celebrada passagem do 1.º centenario da Independencia do Brasil (1922).

Destas, sobresaem-se as que foram soerguidas nas cidades de Aracatí e Granja e povoação Nova Russas (norte do Estado), todas atestando o gráo de patriotismo de seus dignos filhos, não deixando passar esquecida a memoravel data de nossa emancipação politica.

Por sua vez, a Igreja Catolica, memorando a passagem do seculo (1900), fez levantar na maior parte de suas paroquias do interior, singelos mas simbolicos monumentos, atestadores do sentimento cristão do povo cearense, essencialmente catolico.

*

O Estado do Ceará não possúe legislação alguma tendente a proteger os monumentos e objetos de valor historico ou artistico, razão por que deixa a mesma de ser analisada nesta memoria.

Os monumentos existentes no Estado, principalmente na capital (Fortaleza), na sua quasi totalidade erigidos em praças publicas, na maior parte ajardinadas, estão por esse motivo sujeitos á fiscalização geral dos municipios, aos quais foram entregues, limitando-se estes apenas a lançarem sobre os mesmos um simples olhar de vistas, mas com a vizão vesga de seus prepostos — meros conservadores de jardins e avenidas e nada mais...

Dir-se-á que a falta dessa legislação especial provem de não possuir o Ceará monumentos artisticos que estejam a reclamar os carinhos e cuidados de uma lei protetora, como sucede com outros Estados da Republica, por exemplo, Baía e Pernambuco que, sendo ricos de tais monumentos, já conseguiram essa lei dos poderes publicos, creando-se-lhes a Inspetoria de Monumentos Esta-

duais. Não contestamos, reconhecendo, porém, que o mal é outro, tem origem bem diferente.

No entanto, a finalidade de tal lei é mais ampla do que se supõe. Não cuida somente ela da conservação de todos os monumentos historicos e artisticos, por ventura existentes, como promove ainda o levantamento de um inventario das obras que ofereçam qualquer interesse artistico ou historico e a desapropriação por utilidade publica do que convier, sujeitando aludidos monumentos á inspeção do Estado que a aplicar, de tal modo que os que lhe forem sujeitos não poderão sofrer modificações ou outros quaisquer reparos que alterem o seu carater, sem previa licença do governo, fato que — é de lastimar-se — já tem sucedido com os monumentos historicos do Estado, v. g. o que aconteceu com o monumento a Pero Coelho, na cidade do Crato, que desapareceu por completo do local de sua ereção e com as estatuas de Tiburcio e Sampaio, em Fortaleza, deturpadas de sua idéa primitiva.

Ha no Ceará — verdade que não se póde negar — reconhecido desprezo para com as coisas do passado. Não se cultuam as grandes datas, e, na maioria dos casos, passam elas no olvido como se não existissem.

Os fatos gloriosos de seus antepassados só, de longe em longe, são rememorados por escasso numero de cultores da historia, aliás fazendo estes exceção á regra dos que classificam como coisa de somenos importancia, sem valor real, o estudo dessa mesma historia.

Não deve passar sem ligeiro comentario esse descaso destoador dos bons creditos do Ceará, tido na opinião de alguem, no peculiar á sua historia, como o mais feliz dos Estados, por tê-la em ordem, do mais importante ao mais insignificante acontecimento, até nossos dias".

Ha, no entanto, alguma coisa de exagero nesse asserto.

Si de fato existe o **Instituto do Ceará** nos moldes de seus congeneres disseminados pelo pais — reliquia que a intelectualidade indigena deveria melhormente hon-

rar; si sua "Revista" é o fiel repositorio de tudo que se ha escrito sobre o Ceará historico nesses quarenta e cinco anos de sua fundação, não é menos certo manter-se a velha agremiação de letras a custo da vontade unica de poucos combatentes, mas dedicados e fortes.

O **Instituto Arqueologico e Geografico Pernambucano**, conceituadissima associação que muito honra Pernambuco, ao contrario, tem sabido enaltecer os alevantados feitos do valoroso Estado nortista, não existindo ali um local que não esteja assinalado, mostrando á geração contemporanea e ás vindouras os atos celebres dos heroicos filhos da terra e daqueles que contribuiram, em todos os tempos, para a sua historia.

Vem de molde citar o seguinte caso: não ha muito tempo, a pedido dessa poderosa instituição de letras recifense, o prefeito do Rio Formoso mandou fazer duas lápides com inscrição, para colocar no local em que Pedro de Albuquerque, com vinte homens, resistiu ao ataque de 800 holandêses, que só escalaram o fortim quando o comandante jazia, gravemente ferido, sobre 19 cadaveres de seus companheiros.

O melhor de tudo isso é que o comandante Velho Sobrinho, então capitão do porto de Recife, empenhado em dar maior realce a esse feito patriotico, combinou com o **Instituto Arqueologico** a ida, a Rio Formoso, do aviso "Mario Alves" da marinha de guerra brasileira, a fim de levar, até ao local da luta, não só a comissão arqueologica como a da marinha, que deste modo teve o ensejo de prestar o seu culto civico aos heróis da grande epopéa nacional.

Mario Melo, não ha contradita, tem sido a alma de toda a restauração historica pernambucana.

E' certo que para o respeitabilissimo gremio se têm lançado as vistas do poder oficial, tanto assim que já foi considerado êle como sociedade de utilidade publica, pelo governo federal, recebendo ainda os favores do governo do Estado que o dotou com suntuoso palacete para sua séde social, adatado aos seus fins de modo a poder honrar a cultura historica da brava gente pernambucana.

No Ceará dá-se justamente o contrario.

O **Instituto do Ceará** vive sem pouso certo, tendo como séde **salas emprestadas,** como ora sucede, relegado o seu precioso arquivo para um recanto da Inspetoria de Sêcas, graças á benemerencia do ex-ministro Francisco Sá.

Temos ainda um exemplo bem frisante: nos dias que correm, é caracteristico o abandono em que se acha **Vila Velha,** requerendo justo reparo, sabido ter sido ali o antigo sitio onde Pero Coelho, secundado, entre outros, por Martim Soares Moreno, então bem jovem, fundou **Nova Lisbôa** em 1603, e onde existiu um fortim com a denominação de **S. Tiago,** posteriormente chamado de **N. S. do Amparo.** Até ha bem pouco tempo, existiam ruinas dessas edificações militares, as quais melhor conservadas, não teriam desaparecido, por completo, como se nota hoje, sem vestigio algum de sua realidade de outras eras.

Ha leis que vedam as destruições das edificações antigas, esculturas, monumentos, etc. Os alvarás de 20 de agosto de 1721 e 4 de fevereiro de 1802, mandam conservar edificios, estatuas, cipos, colunas, figuras, medalhas, moedas, inscrições e mais artefatos antigos, por serem um meio de verificar muitas noticias de antiguidade sagrada e politica, e de ilustrações para as artes e ciencias.

A defesa do patrimonio artistico do Brasil foi, ha poucos anos, objeto de estudos do deputado pernambucano Luis Cedro, batendo-se este pela creação de uma **Inspetoria dos Monumentos Historicos dos Estados Unidos do Brasil** para o fim de conservar os imoveis publicos ou particulares, que no ponto de vista da historia ou da arte revistam um interesse nacional.

No regimen republicano foi esse congressista quem primeiro abordou esse magno assunto "essencialmente brasileiro e que muito interessa ao civismo e a educação do nosso povo".

Na justificativa de seu patriotico projeto disse o dr. Luis Cedro não haver quem desconheça possuirmos espalhado por esse vasto territorio um rico patrimonio arqueologico, um precioso testemunho do nosso passado, indestrutivelmente ligado ás origens da nossa civilização, ao genio e ao heroismo da nossa raça.

Esse patrimonio — acrescentou — representa para nós a tradição viva, o trabalho acumulado dos nossos predecessores, a sua inteligencia, o seu gosto, as suas inclinações e constituem por tudo isto um espolio que temos o dever de conservar para transmitir á geração do Brasil de amanhã.

"O culto do passado não deve limitar-se á comemoração, como nós costumamos fazer, das grandes datas nacionais, a discursos de sessões magnas, ao hasteamento da bandeira nas repartições publicas e ao ocio dos feriados nacionais. Comemoremo-lo tambem por outros modos menos platonicos, como o de evitar a destruição desse patrimonio que nos deixaram os antepassados. Estudemos nêle o amanhecer da nossa historia que, na "narração fiel" dos compendios, em geral, opulentos de datas e castissimos de linguagem, pouco nos fala á sensibilidade e á imaginação. E não é outro o motivo por que os personagens da historia do Brasil ainda não têm conosco nenhuma intimidade. Conhecemos, muito melhor, a conduta, o carater, a inteligencia, as maneiras de um Napoleão ou Luiz XIV do que os de qualquer um dos nossos antepassados. E' que falta á nossa historia quasi sempre a sensação dramatica dos acontecimentos para que ela nos faça bater o coração... Esquecem-lhe os acidentes naturais, que, muitas vezes, podem explicar certos episodios, em que a natureza colabora com os homens. Esquecem-lhe, ainda, certas anedotas que esclareçam, subitamente, uma situação".

Ha quem afirme a existencia de canhões, em **Vila Velha**, como sabe o narrador have-las em Mucuripe, e no logar **Retiro Grande**, distrito de Areias do termo de Aracatí, estes ultimos pelo mesmo verificados em pessôa. Os primeiros, segundo informam, se acham, hoje, enco-

bertos pelos morros que dia a dia vão soterrando o excelente porto que, em seus tempos primitivos, segundo afirmativa de João Brigido, deu abrigo a navios de três mastros, como aliás se vê das plantas dos holandêses.

Reviver, portanto, esse passado, enaltecendo-se o valor de **Villa Velha**, na historia, e apontando os seus feitos nobres e dignificantes aos porvindouros, é dever dos que, de presente, cultivam as paginas desse mesmo passado.

Que se o pratique, pois, sem mais tardança.

*

Nem tudo, porém, está perdido. A atual administração estadual, confiada ao espirito esclarecido e vontadoso do sr. capitão Roberto Carneiro de Mendonça, no mais justo e patriotico dos propositos, cogita da creação, para breves dias, do Arquivo Publico do Ceará (19).

Nesse departamento, haverá uma secção destinada a um museu historico, o qual terá por fim recolher e classificar e expôr ao publico objetos de importancia historica, principalmente os que forem relativos ao Ceará.

Creando esse arquivo e o museu que lhe será anexo, o sr. Interventor Federal resgatará um grande erro de seus antecessores. Fará serviço da maior valia que o recomendará á posteridade. Os atos utilitarios disse alguem — são de efeitos imediatos, porém cáem no esquecimento. "Os que, como esse, elevam a cultura de um povo, têm consistencia superior á do granito ou á do bronze".

---

(19) Pelo decreto n.º 479, de 3 de fevereiro do corrente ano (1932) foi restabelecido o Arquivo Publico do Estado, com uma dependencia destinada ao Museu Historico.

Aludida Repartição foi instalada no dia 7 de junho do mesmo ano, tendo sido expedido pelo decreto n.º 643, de 29 do citado mês, o respectivo Regulamento.